

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA PROMESTRE

Adriana Angélica Lobo Leite

**O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO COM PROFESSORES
DE ENSINO MÉDIO DA FUNEC**

Belo Horizonte

2017

Adriana Angélica Lobo Leite

**O LAZER NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
CONSTRUINDO CONHECIMENTO COM PROFESSORES
DE ENSINO MÉDIO DA FUNEC**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação Física e Lazer

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliene Lopes Farias

Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2017

Adriana Angélica Lobo Leite. *O lazer nas aulas de Educação Física: construindo conhecimento com professores de Ensino Médio da FUNEC.*

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Física e Lazer

Linha de Pesquisa: Educação, Ensino e Humanidades

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eliene Lopes Farias
Faculdade de Educação da UFMG

Aprovada pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a Dr.^a Eliene Lopes Farias - FAE/ UFMG - Orientadora

Prof. Dr. Ailton Vitor Guimarães- CEFET /MG

Prof. Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli - EEEFTO/ UFMG

Prof. Dr. Natalia Carneiro -EEEFTO/ UFMG – Suplente

Prof. Dr. Admir S. de Almeida Júnior - EEEFTO/ UFMG – Suplente

Belo Horizonte, 17 de fevereiro de 2017.

A todos os profissionais de Educação Física
engajados nesta luta pedagógica de ensinar.
Incentivo a registrar suas ações como forma de
difusão dos nossos múltiplos saberes, sendo
um dos meios de pesquisa e prestígio dessa
profissão.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dra. Eliene Lopes Faria, pelos ensinamentos, dedicação, apoio e paciência.

Aos demais professores da UFMG, pelas contribuições essenciais em suas disciplinas.

Aos amigos do mestrado profissional da FAE, pela rica troca de experiências.

Aos meus dois filhos, Carolina e Daniel, pelo incentivo, compreensão e boa vontade em ajudar.

Aos meus pais, que me deram a base e a estrutura para minha liberdade.

Aos meus amigos, que me incentivaram nos momentos de desânimo.

Aos profissionais de Educação Física, que gentilmente se dispuseram a participar deste estudo.

*Acho que nada acontece por acaso, sabe?
Que no fundo as coisas têm seu plano
secreto, embora nós não entendamos.*

(Leonardo da Vinci)

RESUMO

O objeto desta pesquisa são as reflexões e as vivências de lazer nas aulas de Educação Física do Ensino Médio na Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC). O estudo aborda as possibilidades de vivências de lazer nas aulas de Educação Física na perspectiva de identificar como ele é compreendido, tratado e desenvolvido nessas aulas. A pesquisa foi produzida em dois momentos: primeiro uma investigação do cotidiano das aulas de Educação Física, quando foi adotada uma abordagem descritiva-qualitativa, e a combinação das pesquisas bibliográficas e observação; no segundo momento, foram feitas intervenções junto aos professores de Educação Física de três escolas da FUNEC, ocasião que possibilitou alternativas de produção de conhecimento e de intervenção na área. Entre os produtos dessa investigação, estão a dissertação e três produtos técnicos: a) um documento a ser entregue à presidência da FUNEC; b) um projeto de pesquisa do Programa de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr) aprovado para 2017; c) um blog. A pesquisa teve como princípio refletir sobre as práticas de lazer nas aulas de Educação Física do Ensino Médio e compreender o desenvolvimento, a apropriação e a transformação das práticas escolares e de lazer. O estudo revelou que a intercessão Educação Física e lazer pode ser um meio de transformação sociocultural, de reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos construir e de produção de uma maior criticidade sobre os ditames sociais que são impostos pelo sistema capitalista vigente. Revelou, também, a importância do trabalho docente coletivo e da ampliação dos contextos de formação continuada dentro da escola. Sendo o lazer uma dimensão importante das experiências juvenis, o trabalho deu visibilidade também à necessidade de atenção às inúmeras manifestações culturais de lazer dos jovens estudantes.

Palavras-chave: Lazer. Educação Física. Ensino Médio.

ABSTRACT

The object of this research are the reflections and the experiences of leisure in the classes of Physical Education of the High School in Teaching Foundation of Contagem (FUNEC). The study discourses the possibilities of leisure experiences in Physical Education classes in order to identify how it are understood, treated and developed on them. The research was produced in two moments: first an investigation of the daily life of Physical Education classes, when a qualitative descriptive approach was adopted and the combination of bibliographical and observation research; In the second moment, interventions were made with the Physical Education teachers of three FUNEC schools, occasion that made possible knowledge production and intervention on the area alternatives. Among the products of this investigation are the dissertation and three technical products: a) a document to be delivered to FUNEC's presidency; B) a research project approved for 2017 (PIBIC-Jr); C) a blog. The research had as a principle to reflect on the leisure practices in the Physical Education classes of High School and to understand the development, appropriation and transformation of school and leisure practices. The study revealed that the intercession between Physical Education and leisure might be a means to sociocultural transformation, to reflection on the type of society we want to build and to produce a greater criticality on the social dictates that are imposed by the current capitalist system. It also revealed the importance of collective teaching work and the expansion of continuing education contexts within the school. Since leisure is an important dimension of youth experiences, this work has also made visible the need for attention to the numerous young students' cultural manifestations of leisure.

Keywords: Leisure. Physical Education. Secondary Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1 – Unidades da FUNEC e a sua respectiva quantidade de alunos nos turnos específicos47

QUADRO 1 – Contatos das escolas FUNEC e escolas de Ensino Fundamental coabitadas52

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBC	Currículo Básico Comum
CELAR	Centro de Estudos sobre Lazer e Recreação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
FUNDEP	Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa
FUNEC	Fundação de Ensino de Contagem
JUBEMI	Juventude Brasileira e Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PIBIC-Jr	Programa de Iniciação Científica Júnior
PROMESTRE	Mestrado Profissional Educação e Docência
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SEDUC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SEEMG	Secretaria de Educação de Minas Gerais
SESC	Serviço Social do Comércio
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO.....	14
2 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	22
2.1 Reflexões sobre o lazer	22
2.2 Por que estudar o lazer e a Educação Física Escolar?	32
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	42
3.1 Sobre as escolhas da pesquisa.....	46
3.2 A FUNEC.....	48
3.3 Estudos exploratórios	51
3.4 Conhecendo as escolas	53
4 PRODUTOS TÉCNICOS DA PESQUISA	56
4.1 Negociando possibilidades de intervenção na escola	56
4.2 Princípios de trabalhos com os professores de Educação Física	59
4.2.1 Princípio de uma política escolar [...].	61
4.2.2 Princípio do processo contínuo e coletivo de aprendizagens [...].	62
4.2.3 Princípio educativo de lazer no Ensino Médio	63
4.3 Produções de práticas de lazer para e com os jovens do Ensino Médio	64
4.4 Os produtos da intervenção	67
4.4.1 O blog	67
4.4.2 Carta à presidência da FUNEC	68
4.4.3 Projeto PIBIC-Jr.....	71
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS.....	78
ANEXO A – Declaração de aprovação do COEP	83
ANEXO B – Carta-convite e autorização para realização da pesquisa [...].	84
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	87
ANEXO D – Autorização de uso de imagem, voz [...]	89
ANEXO E – Texto debatido com os alunos das 3 unidades da FUNEC.....	90

ANEXO F – Questionário	93
ANEXO G – Texto debatido com os alunos	99
ANEXO H – Textos trabalhados com os professores	102
ANEXO I – Texto discutido com os professores	105

APRESENTAÇÃO

Considerando a necessidade de se analisar a temática o lazer e Educação Física Escolar, este estudo se dedica a fazê-lo, tendo como foco o Ensino Médio oferecido pela Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC). Embora a discussão sobre lazer e educação se encontre muito difundida no campo acadêmico, não se tem observado especial atenção ao campo didático-pedagógico, sobretudo nas aulas de Educação Física do Ensino Médio. Com o objetivo de fortalecer e qualificar a entidade para enfrentar os desafios de uma proposta pedagógica sobre o lazer, a pesquisa em destaque pretende realizar um diagnóstico sobre as possibilidades de vivências de lazer nas aulas de Educação Física na perspectiva de identificar como ele é compreendido, tratado e desenvolvido. O estudo possui uma abordagem descritiva-qualitativa e utilizou a combinação das pesquisas bibliográfica, de observação e de intervenção pedagógica, possibilitando alternativas de produção de conhecimento e de intervenção na área. O presente estudo está organizado em três partes: a primeira, em que a pesquisa é apresentada, “O lazer nas aulas de Educação Física: construindo conhecimento com professores de Ensino Médio da FUNEC”, introdução e seu objeto de estudo, enfatizando a importância de focar algumas reflexões sobre a relação entre a Educação Física e o lazer e que, conseqüentemente, aborda os objetivos e as justificativas. Na segunda, a escolha da metodologia utilizada é apresentada. A terceira, com base nessas premissas, apresenta a descrição do produto técnico: a construção de um blog, de uma carta oficial e de um projeto – aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e pela Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) –, que se mostraram como uma oportunidade de um maior diálogo e de reflexões, influenciando a produção de conhecimentos na área de Educação Física. Encerrando o estudo, as considerações finais são expostas, quando se propõem algumas reflexões sobre a relação lazer e Educação Física e apresentam-se os anexos utilizados para complementação e oficialização da pesquisa.

1 INTRODUÇÃO

Cumprir uma jornada de pesquisa, ao mesmo tempo que se trabalha numa outra função que não a de pesquisadora, foi desafiador. Trabalho na área da educação há, aproximadamente, 25 anos e atuando na disciplina de Educação Física percebo, infelizmente, a desvalorização da área no decorrer dos anos. O período correspondente à minha formação no curso de graduação em Educação Física, concluída em 1990, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), caracterizou-se por debates e buscas que geraram questionamentos sobre o ensino proposto (particularmente em relação ao conteúdo e à forma como era desenvolvido o ensino do lazer naquela instituição). Um período em que se discutiu, principalmente, com o corpo docente, sobre a importância dos princípios do lazer como meio e fim educativos na Educação Física.

Tendo em vista o alargamento dos horizontes da minha formação e a atividade profissional que exercia numa cidade do interior de Minas Gerais, julguei necessário inscrever-me no III Curso de Especialização em Lazer da EEFFTO/ UFMG em 1997, visando aprofundar conhecimentos sobre o tema e aplicá-los a minha realidade profissional. Senti a necessidade de um estudo mais aprofundado e embasado para entender o significado do lazer na vida cotidiana, de modo que esse tema seria de maior relevância em relação ao treinamento esportivo, visto que a EEFFTO/ UFMG oferecia, na época, essas duas vertentes de formação em especialização. Depois de algum tempo, aproximadamente quatro anos, houve outra guinada em minha vida. Outra mudança à cidade de origem (Belo Horizonte) e, com isso, a elaboração de novos sonhos e perspectivas. Estudos contínuos, nova vida profissional e pessoal, concursos públicos feitos e, com o passar do tempo, com os filhos já criados, permiti-me tentar a realização de um sonho antigo, desviado pelos percalços da vida. Fiz minha inscrição no Programa de Mestrado Profissional e Docência (PROMESTRE/ UFMG) e fui vencendo as etapas do processo seletivo.

O ingresso no mestrado profissional foi a realização de um sonho adormecido há quase 20 anos. Escolhi a linha de pesquisa¹ Educação, Ensino e Humanidade porque acredito que toda conquista humana é perpassada pela

¹ Cf. <<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/promestre/page.Php?page=161>>.

educação, como um processo no qual o ensino comparece como parte da construção do conhecimento no âmbito das humanidades e, nesse contexto, incorporando princípios éticos, políticos e sociais, que deveriam estar implícitos nos atos humanos. Escolhi o lazer e sua problemática relacionada à escola como objeto de estudo, por acreditar na sua ação educativa, na formação de sujeitos críticos e criativos e pela sua importância como dimensão da cultura.

Desde a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e também as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental e Médio, a Educação Física é considerada como um componente curricular. “Ela se justifica na escola como prática pedagógica que se ocupe da cultura corporal de movimento” (BRACHT, 1997b, p.14), ou seja, a Educação Física trata da “Cultura Corporal de Movimento Humano”, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes, nas ginásticas. Nesse contexto, segundo Bracht (1997a, p. 52),

A Educação Física, nesta perspectiva, educaria no sentido de instrumentalizar o indivíduo para ocupar de forma autônoma seu tempo livre também com atividades corporais de movimento (com as consequências orgânicas, motoras, psíquicas e de qualidade de vida postuladas para as atividades corporais de movimento), de instrumentalizar o indivíduo para entender e se posicionar criticamente frente à nossa cultura corporal/movimento, e educaria no sentido de desenvolver uma sociabilidade composta de valores que permitam um enfrentamento crítico com os valores dominantes.

Segundo a proposta curricular do Currículo Básico Comum (CBC) da Secretaria de Educação de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2005, p. 16),

A Educação Física está comprometida com a construção de uma escola como tempo e espaço de vivência sociocultural, aprendizado de saberes e desenvolvimento do sujeito, considerando a pluralidade das potencialidades humanas, valorizando o conhecimento, a arte, a estética, a identidade, o sentimento, a emoção e as múltiplas linguagens. A escola, assim pensada, extrapola o âmbito da atividade intelectual, que é ainda enfatizado no contexto escolar tradicional e busca estratégias para considerar a corporeidade como elemento da formação humana, porque é ela que materializa nossa existência no mundo, cabendo-lhe assegurar aos alunos acesso aos bens culturais, aos conhecimentos que garantam autonomia em relação ao seu corpo e ao exercício da cidadania.

Essa mesma proposta, relata que

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal que contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos

e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. (BRASIL, 1997, p. 27²)

A cultura corporal de movimento permite aos alunos, nas aulas de Educação Física, acesso à diversidade cultural: variedade de conteúdo a serem trabalhados com os alunos; múltiplas vivências corporais, auxiliando as diversas formas de comunicação e linguagem social, que intensificam diálogos onde a reflexão e a criticidade podem ser uma base de uma educação.

Contudo, para abordarmos a especificidade da Educação Física na escola, não podemos deixar de acentuar as reflexões de Bracht (1997b, p.22), que afirma:

[...] uma educação crítica no âmbito da Educação Física teria igual preocupação com a educação estética, com a educação da sensibilidade, o que significa dizer “incorporação” não via discurso, e sim via “práticas corporais” de normas e valores que orientam gostos, preferências, que junto com o entendimento racional determinam a relação dos indivíduos com o mundo.

Há uma relação íntima entre as diversas práticas culturais de movimento que são vivenciadas e construídas nas aulas de Educação Física e no lazer: acervo cultural a ser explorado nas suas infinitas expressões e nas linguagens corporais. São nas aulas de Educação Física que nós, professores da área, temos o papel de contribuir na formação do sujeito como agente transformador da sociedade em que vive. Inovação, criatividade, ousadia e criticidade precisam fazer parte da formação dos sujeitos, para que eles possam assumir a postura de agentes transformadores da realidade, de cidadãos capazes de interferir ativamente no processo histórico-social do qual fazem parte.

As aulas de Educação Física são, desse modo, de suma importância para lidar com a temática do lazer, aprofundar a abordagem dos conteúdos, as questões relacionadas e veiculadas pela mídia, possibilitando aos alunos discussões, experimentações e reflexões sobre: a supervalorização do modismo, da estética, da beleza, da saúde, do consumo; o preconceito, a exclusão, a ética esportiva, profissional e pessoal; entre outros aspectos que são “ditados” pela mídia e por uma sociedade em que se valoriza muito mais o dinheiro, o consumo, o *status*.

² BRASIL. Secretaria de Educação Média. *Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.

Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto (1995, p. 24) defende a ideia de que:

[...] precisamos nos comprometer com a educação pelo e para o lazer, democratizando nossas ações pedagógicas, incluindo aqueles que a sociedade vem marginalizando. [...] Precisamos pensar as vivências no lazer, e na educação em geral, como peça de uma engrenagem maior, como sujeitos produtores de cultura e agentes transformadores dos valores dominantes de nosso meio.

O lazer é multidisciplinar, ou seja, ele faz interface com os diferentes campos, dentre os quais o da educação. Tereza Luiza de França, Daynnyere Albuquerque Dionísio e Juliana Santos de Paula (2003, p. 3) afirmam que o

Lazer apresenta aspectos educativos que contribuem para a compreensão e intervenção do novo mundo social, além de possuir práticas corporais que venham a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, possibilidades de construção da cultura humanizada, socialização, princípios éticos e críticos sobre a sociedade.

É fato que a condição sociopolítica da maioria da população não favorece a uma experiência ampla e coletiva de lazer. Torna-se importante, portanto, saber como o lazer vem sendo abordado nas aulas de Educação Física e como poderia contribuir para problematizar e entender os valores e os sentidos/ significados do movimento e das manifestações humanas. Isso é parte dos desafios que nos colocamos nesse processo de investigação e intervenção, cumprido no mestrado profissional.

Um dos desafios que estão postos, diz respeito ao tratamento que podemos dispensar ao que vem a ser lazer. Isso não é tarefa fácil, pois o conceito de lazer é objeto de disputa por definições em diferentes abordagens. Pode-se dizer que é uma palavra, relativamente, nova no vocabulário do ser humano. Difundida, praticamente, a partir do século passado e muito usada no contexto capitalista, o lazer tem sido associado, com frequência, ao consumo. O lazer, entretanto, também está intimamente ligado ao divertimento, ao descanso, ao prazer, à recreação, aos momentos vividos fora da lógica do rendimento, do consumo. Falar em tempo isento de obrigações, por exemplo, é uma das características que poderíamos atribuir ao lazer, como nos dirá Nelson Carvalho Marcellino (1995). Entretanto, é possível questionar: que tempo disponível é esse?

A vivência do lazer como um tempo isento de obrigações parece, às vezes, um pouco incoerente neste mundo onde a valorização do tempo deve ser concomitante à produção, deve ser rentável. Essa lógica capitalista suprime esse

momento de vida que deveria ser fruído de alegria, de criatividade e de reflexão crítica a uma postura de transformação dessa lógica hegemônica.

Segundo Edward Palmer Thompson, um historiador britânico de inspiração marxista, em seu livro *Costumes em comum*, no capítulo “Tempo”, *disciplina de trabalho e capitalismo industrial*, salienta a cultura nos seus estudos sobre o lazer. Uma de suas pesquisas enfatiza o uso do relógio como um diferencial de novos valores e costumes, surgindo uma nova disciplina sobre o tempo do trabalho e o controle do ócio, fatos esses que garantiriam o progresso do capitalismo industrial. Neste capítulo ele salienta (1998, p. 297)

Como o nosso tempo é reduzido a um padrão, e o ouro do dia cunhado em horas, aqueles que trabalham sabem como empregar cada unidade de tempo com rela proveito em suas diferentes profissões: e quem é pródigo com as suas horas esbanja na realidade dinheiro. [...] Por meio de tudo isso – pela divisão de trabalho, supervisão do trabalho, multas, sinos e relógios, incentivos em dinheiro, pregações e ensino, supressão das feiras e dos esportes – formaram-se novos hábitos de trabalho e impôs-se uma nova disciplina de tempo.

Não se pode negligenciar o fator tempo na vivência do lazer, não só no tempo presente, mas no tempo socialmente construído, economicamente vivido, politicamente aceito. Contudo, há duas vertentes de estudos entre os pesquisadores de lazer segundo Marcellino (1995, p. 28-29): uma a que prioriza o aspecto atitude, considerando as vivências de lazer como um estilo de vida, independentemente de um tempo determinado, e a outra que enfatiza o aspecto tempo, situando-o como tempo fora do trabalho, tempo livre das obrigações, sejam elas profissionais, sociais, familiares, religiosas.

O autor também afirma que “tempo algum pode ser considerado livre de coações ou normas de conduta social” e pondera, em seguida, que “[...] entendimento do Lazer parece ser uma postura que contribui para abrir possibilidades de alteração do quadro atual da vida social, tendo em vista a realização humana, a partir de mudanças no plano cultural (MARCELLINO, 1995, p. 28)”.

Ainda sobre o tópico tempo, Milton Almeida dos Santos (2000, p. 84) relata:

O que conta mesmo é o tempo das possibilidades efetivamente criadas, o que, à sua época, cada geração encontra disponível, isso a que chamamos tempo empírico, cujas mudanças são marcadas pela irrupção de novos objetos, de novas ações e relações e de novas ideias.

Segundo Marcellino (1995), os aspectos tempo-espço e os de atitude não podem ser negligenciados (tampouco os diversos conteúdos culturais que envolvem a vivência do lazer para a emancipação humana) e diferentes abordagens são defendidas por diversos autores.

Marcellino (1995, p. 29) afirma que “o Lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente, a satisfação provocada pela atitude”. Atitude essa que se faz necessária à Educação Física Escolar, enquanto componente curricular, contribuir com a produção de conhecimento sobre o lazer como fenômeno social, como direito adquirido e legítimo e manifestação cultural.

Como educadora, não posso deixar de apontar a importância fundamental da educação como fator de transformação sociocultural. O acesso à informação e às diversas maneiras de se viver o lazer e sua análise crítica, com fundamentação pedagógica e sociológica, por exemplo, são uma poderosa arma contra a alienação, o conformismo e a passividade, e isso é possível no âmbito da educação. Percebo, contudo, também, que há enormes dificuldades nesse processo de transformar a educação em uma oportunidade de libertação. Libertação no sentido de criticidade, de respeito às diversidades, de respeito às diferenças culturais, sociais, econômicas, de liberdade no sentido também de transformação, de mudanças.

Marcellino (1995, p.40-41), reforça que;

[...] a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo como um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social.

Uma educação em diálogo com o lazer poderia nos ajudar a pensar que tipo de sociedade queremos construir, inserindo desafios nas relações sociais e políticas pela via desafiadora do que poderia permitir o trato com as atividades de lazer no campo educacional.

No artigo de Christianne Luce Gomes Werneck (2004, p. 23), quando aborda a tensão que incide sobre a concepção de lazer como um direito social, ela destaca Santos (2000 *apud* WERNECK, 2004), que afirma: “As muitas práticas construídas pela cultura popular constituem-se em lazer genuinamente autêntico, porque nascido do povo, de suas práticas, de seus costumes.” A autora nos elucida aspectos importantes quando complementa a afirmação de Santos, relatando que

Este lazer concebido pela perspectiva cultural não se confunde com os produtos da indústria cultural. Obviamente, tal constatação não exclui a urgência de transformarmos a sociedade, de maneira que todos os cidadãos tenham acesso aos bens produzidos pela humanidade. Ao se dedicarem à produção dos bens, os cidadãos deveriam ter também o direito de usufruir da riqueza (material e imaterial) que ajudaram a construir. É nesse âmbito que o lazer não pode ser encarado como uma fração isolada da vida, mas como parte integrante de um projeto de sociedade comprometido com a inclusão social, cultural, educacional e territorial, entre outras... (WERNECK, 2004, p. 23)

Encontrar manifestações que fogem da lógica do entendimento tradicionalista ou que fogem da ordem vigente imposta na escola é, relativamente, difícil. E, então, pode-se perguntar: como alcançar as pessoas se essa lógica e essa imposição dificultam o acesso ao conhecimento?

Sobreviver na educação pública é um desafio. O conhecimento, os gastos e o tempo despendido para uma formação docente decente não são valorizados pelo setor público (que é onde se encontra, nos níveis estadual e municipal, um dos piores salários no âmbito de graduação). Esse é apenas mais um dos impasses difíceis de resolver.

Após sinalizar essas questões, não podemos perder o foco do objetivo do mestrado profissional que é “desenvolver conhecimento e formar profissionais capacitados para a produção e avaliação de materiais didáticos, a criação e o aprimoramento de novas metodologias e tecnologias de ensino”,³ apresentando, com isso, um diferencial prático como produto de pesquisa para a vivência profissional.

Acreditamos na transformação cultural por meio da educação, mas não temos a pretensão de dizer que é apenas por meio dela que se fará uma mudança. A aprendizagem acontece nas relações humanas vividas em diversos momentos e lugares, mas a escola tem papel fundamental na produção de conhecimentos, de experiências, de novas percepções e, conseqüentemente, de novas maneiras de ver o mundo em que vivemos.

Nesta pesquisa, tivemos como proposição caracterizar as possibilidades de abordagem das problemáticas do lazer nas aulas de Educação Física, bem como evidenciar alternativas de produção de conhecimento e de intervenção na área.

³ Cf. <<http://www.posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/promestre/page.php?page=167>>. Acesso em: 27 jun. 2016.

Como salienta Santos (2000), no livro *Por outra globalização, do pensamento único à consciência universal*, uma visão positiva e possibilidades de superação desta atual sociedade nos estimulam a ajudar nessa transformação por intermédio da educação.

Diante dessa demarcação, a temática desta pesquisa “A importância do lazer nas aulas de Educação Física: construindo conhecimento com professores de Ensino Médio da FUNEC”, é abordada a partir de uma questão central: as aulas de Educação Física podem influenciar na vivência do lazer dos alunos?

2 A CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

2.1 Reflexões sobre o lazer

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Artigo 227 da Constituição Brasileira (BRASIL, 1988)

Lazer: palavra tão conhecida e falada por todos, está presente na Constituição Brasileira. Entretanto, o direito ao lazer, enquanto passo fundamental para o exercício da cidadania, é apenas citado. Interpretado de diferentes maneiras, sua origem e seu significado são desconhecidos por muitas pessoas. No dicionário Aurélio, “lazer” significa: “tempo disponível, descanso, folga”. No dicionário de Ruth Rocha, significa: “tempo à disposição para que se faça aquilo que se deseja, sem preocupações. Folga. Ócio.” Mas será que é isso que o lazer representa?

Estudos de Johanna Hannah Arendt (1993 *apud* WERNECK, 1996, p. 330) indicam que a origem da palavra “lazer” vem do grego *skholé*, pois, na Grécia Antiga, era uma atividade fechada em si mesma, um cultivo do ser, exercício da reflexão, uma contemplação do ser exercida principalmente pelos filósofos, classe privilegiada e minoria na época. Neura Maria Gandolfi (2014, p. 9), em sua dissertação de mestrado, descreve que

O conceito de *skholé* deve ser resgatado e introduzido no debate ético filosófico contemporâneo, inclusive no âmbito das éticas aplicadas. É perceptível a necessidade de recuperar o adequado sentido de *skholé* para criar condições ao pensamento refletido, ou seja, o de aprender a usar nossa faculdade reflexiva. *Skholé* é compreendido como ócio, lazer e tempo livre, é imprescindível não só para a saúde física e mental, mas também para a constituição do caráter moral e de uma existência humana ética e feliz.

Na sociedade feudal, as atividades de produção e trabalho misturavam-se com os jogos, canções, festas... O lúdico se adequava às necessidades do povo. Reforçando a visão de Marcellino (1996, p. 55), na sociedade tradicional, marcadamente rural, nos setores pré-industriais, o binômio trabalho e lazer não era caracterizado, ou seja, “não se verificava o isolamento das atividades obrigatórias das lúdicas”.

Da mesma forma, conforme elucida Dawsey⁴ (2005, p. 167),

Nas culturas pré-industriais, esferas de atividade ritual não se separam do trabalho: ritual é trabalho. E trabalho não se desvincula da vida lúdica da coletividade. Nessas sociedades, particularmente, a brincadeira constitui um dos componentes centrais dos processos de revitalização de estruturas existentes.

Luciana Pedrosa Marcassa (2002, p. 11), em sua dissertação, reforça tal afirmação quando relata que

Nas sociedades anteriores ao capitalismo e ao processo de industrialização, não é possível observar uma fragmentação do tempo social e das atividades nele desenvolvidas. O modo de vida e a lógica cotidiana estavam articulados à dinâmica da natureza, às estações do ano, aos períodos de chuva ou de colheitas fartas, de forma que o trabalho, a diversão, o descanso, o ócio e a convivência social e familiar se misturavam e se confundiam sem provocar grandes problemas entre o trabalho e o passar do tempo.

Afrânio Mendes Catani (1984), em seu livro *O que é capitalismo*, aborda em um de seus capítulos a influência da religião na consolidação de um modelo econômico da época histórica. Ele enfatiza que

A concepção cristã medieval (séc. VI ao XV) considerava o trabalho uma verdadeira maldição, devendo desenvolver apenas na medida em que o homem dele necessitasse para a sua sobrevivência, não sendo aceito jamais como um fim em si mesmo. Esta concepção cristã não atribuía ao trabalho nenhum grande mérito ou significado capaz de conduzir o homem à salvação individual. (CATANI, 1984, p. 15)

É importante salientar como a religião foi extremamente importante ou decisiva nos modos de pensar e agir da evolução humana, impondo valores e comportamento e interferindo na conjuntura socioeconômica da sociedade. Não é de se esperar o contrário quando debatemos a vivência do lazer nas diferentes épocas sociais e sua relação, como verificamos na história, com o trabalho na era moderna.

Segundo Catani (1984, p. 15),

A vivência espiritual da doutrina e da conduta religiosa exigida pelo protestantismo teria organizado uma maneira de agir religiosa com afinidade à maneira de agir econômica, necessária para a realização de um lucro sistemático e racional.

Segundo os relatos desse mesmo autor, o catolicismo foi amplamente debatido pelas ideias protestantes (século XVI), no qual o trabalho era considerado como meio de salvação do homem. Foi intensificado posteriormente pela doutrina

⁴ DAWSEY, John C. Victor Turner e antropologia da experiência. *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 13, p. 163-176, 2005.

calvinista, que acentuava a atividade profissional e do trabalho e renegava toda e qualquer ação que tendesse ao prazer e ao gozo.

Catani (1984, p. 17) reforça isso quando relata que,

O calvinismo difunde uma ética segundo a qual o homem deve manter uma contabilidade diária de seu tempo, de maneira que não desperdice um minuto sequer. O desperdício de tempo em conversas ociosas, em sonhos, numa vida social intensa, constitui pecado mortal porque a duração da vida é infinitamente breve e preciosa e, em decorrência disso, o homem deve empregar todo e qualquer segundo disponível para servir a Deus e assegurar o seu lugar de "eleito".

Os adventos da Revolução Francesa, no século XVIII, e da Revolução Industrial, no século XIX, contribuíram para o estabelecimento de uma nova ordem política e social, caindo de vez o sistema feudal. Nesse contexto, verifica-se na vida cotidiana das pessoas uma ruptura no campo do lazer e do trabalho. O trabalho ganha força na sociedade industrializada nos moldes capitalistas, em que até o tempo disponível deve ser produtivo. O trabalho torna-se cada vez mais especializado e fragmentado, obedecendo a um ritmo mecânico imposto pela máquina e despersonalizando as relações humanas entre os sujeitos envolvidos no processo produtivo.

Na sociedade moderna, conturbada por grandes conflitos entre a Igreja e o Estado, houve uma queda da força da religião, gerando transformações econômicas, políticas e sociais, implantando o capitalismo na Europa.

Catani (1984, p. 18), ainda debate que

O capitalismo seria a cristalização objetiva destas premissas teológicas e éticas, segundo as quais o homem, em virtude de seu trabalho, encontra um modo sensível e concreto de conquistar sua salvação individual. Acabou-se por cristalizar no modo de produção capitalista a ideia de que o importante neste mundo é trabalhar para criar riqueza, e criar riqueza não para o desfrute pessoal e esbanjamento, mas sim para que se crie novamente trabalho.

Para esse mesmo autor, segundo a interpretação de Max Weber, o objetivo do capitalismo é, sempre e em todo lugar, aumentar a riqueza alcançada, aumentar o capital. É e justamente neste ponto que é possível observar, de acordo com a concepção de Weber, as estreitas relações existentes entre as aspirações religiosas do calvinismo e as aspirações mundanas do capitalismo. Percebe-se, com isso, que o lazer perde força total com esse novo modelo econômico incorporado gradativamente na história.

Enquanto na Europa o desenvolvimento dos estudos sobre o lazer está diretamente ligado ao processo industrial, no Brasil encontra-se mais vinculado à urbanização nas grandes cidades, ganhando certa ressonância no período pós-guerra devido ao próprio contexto social e fazendo do lazer um fruto da sociedade modernaurbano-industrial, de acordo com Marcellino (1996, p. 54).

Para Marcassa (2002 p. 193),

A invenção do lazer foi a fórmula encontrada pelos setores dirigentes associados ao capital para administrar as experiências culturais do tempo livre de acordo com a lógica produtiva, visando preparar, educar e adaptar a classe trabalhadora ao desenvolvimento do capitalismo, da industrialização e da modernização. Ela se dá justamente pela substituição de antigos hábitos e práticas articulados às formas de diversão e descontração da população brasileira por um conjunto de novas atividades lúdicas, recreativas e educativas que passam a ser orientadas, disciplinadas, organizadas e vivenciadas em determinados espaços e equipamentos específicos, promovidos pelas políticas municipais. E representa também, por outro lado, a penetração da indústria cultural sobre o imaginário social, configurando valores, comportamentos, desejos e formas de comunicação selecionadas e organizadas pela racionalização da vida cotidiana e pela mercantilização das relações sociais.

Milton Santos (2008, p. 47), vai se referir à urbanização no Brasil, considerando sua complexidade e ressaltando a criação de “[...] regiões do mandar e regiões do fazer [...]”. Nesse processo, continua o autor, “[...] o espaço nacional fica dividido entre áreas onde os diversos aspectos da vida tendem a ser regidos pelos automatismos técnicos e sociais próprios à modernidade tecnicista e áreas onde esses nexos estão menos, ou quase nada, presentes”.

Werneck (2003, p. 75) aborda o assunto e indica, “mesmo que as reflexões sistematizadas sobre o lazer tenham constituído iniciativas isoladas no Brasil, pode ser uma evidência das origens que possibilitaram a emergência de um campo de estudos, sobre o assunto, na primeira metade do século XX”.

Os estudos do lazer, considerando esse contexto como horizonte, pode-se dizer que se iniciam no Brasil, na década de 40, ainda na forma de recreação como quebra da rotina escolar. Segundo Marcellino (1996, p. 3), “foi a partir dos anos 1950⁵ que o lazer passou a ser objeto de estudo sistemático na moderna sociedade urbano-industrial, quer capitalista, quer socialista”.

⁵ O *lazer operário*, obra publicada em 1958 por Acácio Ferreira, é considerada a primeira sobre o lazer no Brasil. Mas, antes dela, o *Manual de recreação: orientação dos lazeres do trabalhador*, de 1952, uma publicação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, de autoria de Arnaldo Sussekind, Inezil Penna Marinho e Oswaldo Goes, pode ser considerada uma importante

Contudo, é na década de 1980 que há uma visão mais abrangente dos estudiosos sobre a área do lazer e a partir, especialmente, dos estudos e da influência do sociólogo francês, Joffre Dumazedier, que tem grande influência e colaboração no avanço dos estudos dessa área. Dumazedier tinha uma visão utilitarista do lazer, uma vez que, para ele, o lazer se apresentava como “ocupação do tempo livre após cumprir todas as obrigações”.

De acordo com o autor,

O lazer caracteriza-se como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1979, p. 34)

Mais tarde, Fernando Mascarenhas (2005, p. 26) vai lidar com a questão do lazer, considerando seu aspecto de mercadoria, afirmando que...

A partir da década de 1990, assistimos uma refuncionalização do lazer dada por sua subsunção à forma mercadoria. Seu antigo valor e utilidade sociais, propugnados como verdade e enormemente difundidos nas décadas anteriores como força auxiliar para a produção e reprodução da força de trabalho, passam a se subordinar aos interesses econômicos de uma heterogênea e crescente indústria do lazer.

Mascarenhas aborda de forma bem crítica a ideia de lazer de Dumazedier, ressaltando o aspecto de mercadoria impregnado no conceito de lazer funcionalizado que vem de Dumazedier, o que chama de refuncionalização. Ele se refere, inclusive, a mercolazer. Percebe-se que essa visão mercadológica sobre o lazer é bem pontual no século XXI e seria um dos pontos de debate e reflexão com os professores e alunos nessa pesquisa.

Walter Esteves Garcia (1977⁶, p. 166 *apud* MARCELLINO, 1995, p. 54) apresenta a seguinte definição de lazer:

Conforme o sentido latino, ser lícito, ocupação a que se entregava merecidamente o homem após o trabalho. No sentido atual de fenômeno típico da era industrial, é entendido como a ocupação que a pessoa pode exercer espontaneamente, com os mais variados objetivos. O lazer tem uma conotação básica de liberdade de escolha.

sistematização sobre o assunto. Na década de 1960, destaca-se *Esporte, recreação, educação*, de Nicanor Miranda (1962). Na década de 1970, destacam-se, entre outras, *Recreação para todos: manual teórico-prático*, de Mauro Soares Teixeira e Jarbas Cales de Figueiredo (1970); *O lazer no planejamento urbano*, de Ethel Bauzer Medeiros (1971); *O lazer no Brasil*, de Renato Requixa (1977); e *Lazer: benção ou maldição*, de Lenea Gaelzer (1979).

⁶ GARCIA, Walter E. (Org.). *Educação: visão Teórica e prática pedagógica*. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1977.

Ao analisar o emprego da palavra “ocupação”, comum nas definições de Dumazedier (1973) e Garcia (1977) sobre lazer, fica claro que, embora esse termo esteja impregnado na lógica da produtividade, nos conceitos desses autores essa palavra está associada ao descompromisso, à despreocupação, ao relaxamento merecido.

Mais uma vez, prevalece a dicotomia “lazer e trabalho”. Garcia (1977) também tem uma visão utilitarista do lazer, mas seu conceito ganha uma amplitude especial quando associa o lazer à liberdade de escolha – desde que entendida como liberdade “responsável” de escolha, respeitando-se o próximo, a natureza e a si próprio.

Marcassa (2002), em sua dissertação de mestrado, um estudo voltado à grande cidade de São Paulo, no início do século XX, discute a problemática do tema “tempo livre” da classe trabalhadora da cidade, em que debate que o lazer é fruto da era moderna industrializada e da sociedade capitalista e que o tempo livre era vigiado, educado e intitulado pelo poder dominante. A crescente imigração sofrida pela cidade superlotou as habitações, gerando grande problema ambiental e habitacional, e proliferaram-se epidemias, em uma cidade que estava sendo modernizada, higienizada, sofisticada, para uma classe burguesa, e da qual a classe de proletariados não fazia parte. O estudo coloca em dúvida se havia realmente uma liberdade de escolha e, principalmente, uma liberdade responsável de escolha. Responsável aos modos burgueses da época? Aos modos de produção nos quais a sociedade tinha que se enquadrar? Aos modos de mercado e consumo que o capitalismo impunha?

Marcassa (2002, p. 125) afirma que

A presença efetiva da igreja, das indústrias e dos poderes públicos quanto à direção das formas de comunicação, sociabilidade, higiene e educação, foram percebidas inicialmente pelas ofertas de moradia e vilas operárias, nas quais o trabalhador se encontrava vigiado e guiado pelas normas de comportamentos disciplinares, pelas práticas utilitárias, pelos valores da racionalidade produtiva e pela moral do trabalho. Depois, o incentivo e a promoção de novas atividades lúdicas a ser desenvolvida no tempo livre, a criação de espaços e equipamentos específicos para a sua prática e a organização e a supervisão dessas atividades por profissionais particularmente contratados para isso, expressam que havia uma clara intenção de controle e domesticação da vida cotidiana do proletariado paulista, especialmente em seu tempo livre.

Seguindo a linha de estudo de Marcassa (2002), a força operária ainda lutava contra as imposições da hegemonia burguesa da época, surgindo como força

política e social capaz de ameaçar a ordem vigente constituída. Surgiu com isso uma necessidade de organizar os lazeres do operariado e de suas famílias para que pudessem ser mais disciplinados e ordeiros, iniciando a configuração do lazer. Patrocínio dos times de futebol de várzea e outros esportes, bem como serviços sociais utilitários, foram iniciativas crescentes vistas na década de 1930. Era um processo que buscava a disciplinarização do lazer na cidade de São Paulo, resguardando a moral, a higiene e a civilidade desejadas.

Dando ênfase à afirmativa acima, Marcassa (2002, p. 126) diz que

A aquisição de novos hábitos e a formação moral, adquiridas por meio do esforço e da determinação individual dos sujeitos, representariam as características do modelo de homem moderno, desenvolvidas no trabalhador através da educação e da recreação, que passariam a predominar, a partir de 1935, sobre as práticas corporais e sobre as atividades do tempo livre em geral. Controlando-se as atividades situadas no âmbito do tempo livre, a formação de corpos dóceis e submissos ao trabalho se daria de forma harmônica e consequente. Através de um novo conjunto de práticas lícitas e lúdicas, o homem produtivo seria outro a ser construído pela educação através do lazer.

Assim, desde o desenvolvimento da economia capitalista, a vivência do lazer foi gradativamente oferecida à população da classe trabalhadora de modo que esta pudesse ser controlada pelas experiências culturais vividas em seu tempo livre, a partir da lógica produtiva. Essa nova prática, com atividades lúdicas, recreativas e educativas, era orientada, disciplinada, organizada e vivenciada nos espaços e com equipamentos determinados e intitulados pelas políticas públicas, de modo a configurar valores, comportamentos e uma nova forma de comunicação e relação social (MARCASSA, 2002).

Ainda segundo a autora,

Querendo controlar todo o tempo da atividade humana desenvolvida nas mais diferentes esferas da vida social, o projeto de formação humana em desenvolvimento nas primeiras décadas do século XX -se na mais poderosa arma de subordinação, colocando as diversas práticas sociais a serviço da reprodução do capital e da manutenção da ordem social estabelecida. Nesse processo, a institucionalização do lazer foi a estratégia encontrada para a penetração desse projeto de formação sobre o tempo livre e as práticas de descanso e diversão da sociedade paulistana, particularmente, da classe trabalhadora, reconfigurando e reorganizando toda a lógica da vida cotidiana. (MARCASSA, 2002, p. 128)

A partir da década de 1970, houve um crescente processo de produção de estudos sobre o lazer. A partir dessa década, houve um significativo desenvolvimento de pesquisa e projetos específicos, o que não desqualifica os trabalhos anteriores para a sistematização e a compreensão do lazer. A criação do

CELAR (PUC-RS), Curso de Especialização em Lazer, em 1974, e diversos eventos patrocinados pelo SESC-SP, locais, nacionais e internacionais, contribuíram para a produção de trabalhos científicos sobre o assunto. Três estudiosos desse tema, que fizeram diferença no atual referencial teórico, são Lenea Gaelzer, Renato Requixa e Ethel Medeiros. Os três dão ênfase à importância da ação educativa do lazer. Reflexões teóricas, éticas e políticas foram estudadas por esses autores e adquiriram progressiva importância social e política no país. Como confirma Gomes e Melo (2003, p. 29)

O sociólogo Renato Requixa (1977, 1980), a educadora Ethel Bauzer Medeiros (1975) e a Professora de Educação Física Lenea Gaelzer (1979), entre outros, foram alguns estudiosos brasileiros que se dedicaram às reflexões sobre o lazer nesta época. Ressalta-se que alguns dos aspectos levantados por esses e outros autores privilegiam a discussão da recreação, contribuindo assim para a instalação de uma certa ambivalência, que de alguma forma persiste até os dias de hoje, no que se refere aos significados de recreação e de lazer.

Usando como referência os estudos de Dumazedier (1973), outro autor de grande relevância nos estudos sobre lazer é Nelson Carvalho Marcellino. O autor classifica o lazer em cinco áreas de interesse: artística, físico-esportiva, social, manual e intelectual, cada qual contendo características próprias, a saber:

- Artística - tem por base o imaginário. As imagens, as emoções e os sentimentos são manifestações artísticas.
- Físico-esportiva - o movimento prevalece.
- Social - prevalecem os relacionamentos, os contatos face a face, o convívio social.
- Manual - delimitada pela capacidade de manipulação. Artesanato e bricolagem são exemplos.
- Intelectual - busca o contato com o real, as informações objetivas e as explicações racionais.

Ainda segundo Marcellino (1996, p. 76), cada uma dessas áreas de interesses culturais pode ser vivida em três níveis: conformista, crítico e crítico-criativo, não deixando de lado as considerações dos aspectos *tempo* e *atitude*. Estes, segundo o autor, não se isolam. Muito pelo contrário: o simples isolamento de um pode provocar uma série de equívocos no entendimento do lazer.

Ao conceituar o lazer, Marcelino (1995, p. 31) afirma:

O lazer é cultura entendida no seu sentido mais amplo, que é praticada, assistida ou conhecida no tempo/espço disponíveis com determinadas características de atitudes que incluem a adesão, o prazer, o “desinteresse” e que propicie condições de descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social.

Embora a definição de lazer do autor seja uma importante referência para como vivenciar o lazer, ela vem sofrendo críticas ao longo dos anos. Críticas com o emprego da palavra desinteresse, bem como seu entendimento de cultura.

Contemporânea à abordagem de Marcellino (1995), merece destaque a da professora Leila Pinto (1994, p. 32), que considera a “busca do lazer em todos os momentos de nossas vidas que possam ser vividos ludicamente seja como jogo, brinquedo, brincadeira ou festa”, salientando que,

a festa rompe com o peso das tensões, das obrigações da vida repetitiva e abre espaço para a liberdade e a gratuidade. Esta vivência lúdica e a expansão da alegria fazem transbordar a criatividade concluindo que a festa é lazer, que é qualidade de vida.

Uma unanimidade atravessa os estudos do lazer: “a importância da ludicidade nas diversas vivências do lazer na vida humana”, como salienta Antônio Carlos Bramante (1998, p. 12).

Considerando a ludicidade como o eixo principal da vivência do lazer, Bramante (1998, p. 9) afirma que o lazer é

Uma dimensão privilegiada da expressão humana dentro de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade. Ela é enriquecida pelo seu potencial socializador e determinada, predominantemente, por uma grande motivação intrínseca e realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade. É feita por amor, pode transcender a existência e, muitas vezes, chega a aproximar-se de um ato de fé. Sua vivência está relacionada diretamente às oportunidades de acesso aos bens culturais, os quais são determinados, via de regra, por fatores sócio-político-econômicos e influenciados por fatores ambientais.

Em Pinto (1998), a autora retoma suas considerações, indicando que as vivências lúdicas, como essência genuína do lazer,

[...] são, culturalmente, concebidas como brinquedo, jogo, brincadeira ou festa. Revela a emergência do corpo [de] viver o prazer da alegria construída pelo sentir, amar, vibrar, conviver e relacionar em liberdade. Concretiza-se em interações conscientes dos limites e das possibilidades [...] lógicas e eficazes, ao mesmo tempo em que simples e inovadoras descontraídas e compartilhadas pelos jogadores no tempo, no lugar e com os objetos/materiais disponíveis. (PINTO, 1998, p. 19)

Considerando ainda a importância da ludicidade no desenvolvimento pessoal, social e cultural do sujeito e que esteve presente em diferentes contextos e

épocas, Werneck (2003, p. 70) também coloca o lúdico como fundamental na vivência do lazer. A autora concebe o lazer como “dimensão da cultura constituída na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social”.

É importante esclarecer que, segundo a autora,

A ludicidade é aqui concebida como uma linguagem humana. Refere-se, pois, à capacidade do homo ludens – em sua essência cultural brincante – de elaborar, apreender e expressar significados. Como pontuado por Debortoli (2002), linguagem vai além da fala: trata-se de expressão, da capacidade de tornar-se narrador. Assim, a ludicidade é uma possibilidade de expressão do sujeito criador, que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo. (WERNECK, 2003, p. 8)

Reforçando ainda a importância da ludicidade Christianne Luce Gomes (2011a), considera que,

As manifestações culturais vivenciadas ludicamente são, assim, práticas imemorráveis na cultura de cada povo e podem assumir múltiplos significados: ao serem concretizados em um determinado tempo/ espaço social, ao dialogarem com um determinado contexto e, também, ao assumirem um papel peculiar para os sujeitos, para os grupos sociais, para as instituições e para a sociedade que as vivenciam histórica, social e culturalmente. (GOMES, 2011a, p. 150)

Para a autora, o lazer é uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais lúdicas contextualizadas e historicamente situadas. As discussões da autora ressaltam a importância de considerar o lazer numa perspectiva contra-hegemônica e transformacional.

Concebendo o lazer como uma produção cultural humana, Gomes (2014, p. 12) ainda afirma que

[...] o lazer constitui relações dialógicas com a educação, o trabalho, a política, a economia, a linguagem, a saúde, a ciência e a natureza, entre outras dimensões da vida, sendo parte integrante e constitutiva de cada coletividade.

Por isso, a autora afirma que o lazer precisa ser tratado como fenômeno social, político, cultural e historicamente situado. Assim, lazer também é política, podendo ser revolucionário ao constituir uma ferramenta mobilizadora de mudanças sociais.

No entendimento sobre tempo e espaço como elementos fundamentais na vivência do lazer, ela também explica que

O tempo/espaço social do lazer corresponde ao usufruto do momento presente em um determinado lugar e não se limita aos períodos institucionalizados, embora as condições concretas para que ele aconteça

geralmente coincide com padrões sociais formalmente adotados em cada contexto histórico. Assim sendo, o tempo/espaço é um produto das relações sociais e da natureza e constitui-se por aspectos objetivos, subjetivos, simbólicos, concretos e materiais, evidenciando conflitos, contradições e relações de poder. (GOMES, 2010, p. 9)

Estudando mais um pouco sobre espaço, percebemos que é um item importante a ser discutido no âmbito de lazer. A esse respeito, Maximilien Sorre (1957, p. 14 *apud* SANTOS, 1982, p. 28) percebe que:

Há uma familiaridade dos povos primitivos com seu espaço. Sua percepção do espaço confunde-se com o espaço social necessário à reprodução de sua vida. Quando a economia se complica, uma dimensão espacial mais ampla se impõe, e o espaço de trabalho é cada vez menos suficiente para responder às necessidades globais do indivíduo.

Em face dessas considerações iniciais, neste estudo, nos aproximamos de uma perspectiva de lazer como dimensão da cultura proposta por Gomes (2010, p. 8), que expressa sua concepção de lazer como:

Dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espaço social. O lazer constitui-se na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espaço social. Juntos, esses elementos configuram as condições materiais e simbólicas, subjetivas e objetivas que podem – ou não – fazer do lazer um potente aliado da educação transformadora almejada.

Neste estudo, nos aproximamos da perspectiva de lazer como dimensão da cultura proposta pela autora.

2.2 Por que estudar o lazer e a Educação Física Escolar?

Durante os meus 20 anos de experiência prática na regência, tive que recomeçar várias vezes. Recomeçar por quê? Porque mudei de escolas, de cidades e de função e, em todas essas mudanças, nas escolas em que atuei, percebi vários problemas de entendimento do trato pedagógico dessa disciplina, por exemplo: todas as vezes que inicio um trabalho pedagógico, faço uma sondagem dos saberes dos alunos. Além disso, realizo um trabalho de conscientização sobre a importância da Educação Física (na formação do sujeito) junto à direção pedagógica e também aos professores regentes das outras disciplinas. Como minha atuação profissional se concentrou no Ensino Médio (adolescentes acima de 15 anos), preocupo-me com as práticas corporais vivenciadas (ou não) por esses sujeitos.

Percebo que nas escolas em que permaneço por mais tempo, a compreensão sobre o que seja Educação Física muda, e sua importância começa a

ser incorporada pelos alunos, favorecendo a formação e a transformação desses sujeitos. Assim, os alunos passam a ter um olhar diferenciado sobre a cultura corporal de movimento e sobre o próprio corpo. Isso é o que me move a continuar exercendo a docência, pois acredito que minha prática pedagógica representa um diferencial na formação desses jovens.

A Educação Física talvez seja uma das poucas disciplinas que explora o movimentar-se humano e as questões que envolvem, particularmente, o corpo como expressão, linguagem, ludicidade, estética e outros vários aspectos que podem ser considerados. Tendo como carro-chefe a “Cultura Corporal de Movimento” (BRACHT, 1997b), com suas múltiplas vivências e significados, a disciplina abre possibilidades singulares de formação dos sujeitos na escola.

É importante destacar, segundo Bracht (1997b, p.15), que a Educação Física se constituiu historicamente a partir de diferentes concepções pedagógicas, dimensionadas por interesses políticos, sociais e econômicos desde que se tornou obrigatória no âmbito escolar.⁷

Desde 1996, com a nova LDB/96 e as diretrizes curriculares para os ensinos fundamental e médio, a Educação Física se constitui como componente curricular da Educação Básica. Entende-se que ela se justifica na escola pelo fato de ocupar-se da dimensão cultural do movimento humano, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes, nas ginásticas e no lazer. Como Bracht (1997b) aborda, concordo que o movimento humano é uma forma de expressão cultural e que, por isso, carrega em si elementos históricos, éticos, técnicos, estéticos, políticos, filosóficos, que devem ser estudados e praticados na escola. Ainda concordo com Bracht (1997b, p. 16) que a configuração do saber específico da Educação Física está na Cultura Corporal de Movimento e que, nessa perspectiva,

[...] o movimentar-se é entendido como uma forma de comunicação, que é constituinte e construtora de cultura, mas também, possibilitada por ela. É uma linguagem, com especificidade cultural e que habita o mundo simbólico [...]. Além disso, [...] o movimentar-se corporal precisa ser entendido e

⁷ De acordo com Bracht (1997b, p. 15), a “Educação Física passou por diversas abordagens: por meio da atividade física, era a do desenvolvimento físico motor ou da aptidão física, servindo à “educação integral do ser humano”, para satisfazer/caracterizar o discurso pedagógico. O discurso da Aprendizagem Motora, do Desenvolvimento Motor e da Psicomotricidade privilegiava a motricidade humana, sendo uma abordagem desenvolvimentista a de que a Educação Física é a educação *do* e *pelo* movimento. Outra abordagem presente é a de que o objeto da Educação Física seria a “Cultura Corporal de Movimento”, pois o objeto de uma prática pedagógica é uma construção”.

estudado como uma complexa estrutura social de sentido e significado, em contexto e processos sócio-históricos específicos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o Ensino Médio são divididos em quatro grandes áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. Neles, a disciplina de Educação Física está incorporada à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Abordando a cultura corporal de movimento, sua finalidade é introduzir e integrar o aluno nessa esfera, formando o cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar a cultura.

A intenção é que a escola possa instrumentalizar e agregar conhecimentos aos alunos de modo que eles possam usufruir de maneira autônoma, consciente e crítica da cultura expressa, sobretudo no lazer. Desse modo, evita-se que os educandos fiquem submetidos a determinismos do meio cultural e de agentes como a mídia, a moda e o consumismo, que objetivam formar o consumidor acrítico e alienado dessa dimensão da vida.

Nessa perspectiva, acredito que a disciplina de Educação Física pode e deve contribuir para a construção de um projeto pedagógico, enfatizando linguagens, expressões e multiplicidades de práticas corporais (como direito humano conquistado), de modo que os alunos possam construir, reconstruir e reinventar a própria cultura, respeitando sua corporeidade em todos os aspectos da sua vida.

Segundo a proposta curricular do Currículo Básico Comum (CBC) da Secretaria de Educação de Minas Gerais, a Educação Física deve tratar

[...] das práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Todavia, não se trata de qualquer prática ou movimento, e sim daqueles que se apresentam na forma de esporte, ginástica, jogos, brincadeiras, dança, movimentos expressivos, dentre outros. Essas vivências, seus conceitos, sentidos e significados são conteúdos legítimos a serem problematizados em todos os níveis da educação básica. (MINAS GERAIS, 2005, p. 16)

Esse Conteúdo Básico Comum de Educação Física da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais também aponta caminhos interessantes para as inter-relações e interações entre a Educação Física e lazer:

Torna-se fundamental, portanto, a educação para a vivência do lazer. Por isso, no universo escolar, é responsabilidade da Educação Física ampliar o entendimento dos alunos sobre esse fenômeno, que no senso comum é entendido apenas como atividade para relaxar, divertir, distrair, dentre outros. É preciso assumir o lazer como cultura, direito de todos, possibilidades de desenvolver a saúde e a qualidade de vida, a formação do individual e do coletivo e sua capacidade de (re)criação e transformação. (MINAS GERAIS, 2005, p. 36)

Um dos problemas, nesse caso, é que não basta recorrer ao lazer apenas na dimensão do discurso. Ações educativas que visem à formação para o usufruto do lazer ainda são minoritárias no campo da Educação Física. Outro problema é a maneira como a produção da Educação Física Escolar lida com a temática da maneira superficial e sem muitos estudos.

Para Gomes e Faria, (2005, p. 53), o lazer ainda é colocado em último plano (ou está fora) no campo educativo escolar (como conteúdo de ensino). Assim, na escola, há uma exacerbação de conteúdos associados ao trabalho, à produtividade, ao aprender (para a vida adulta), e pouco se apresenta sobre o lazer como possibilidade de leitura da realidade social, como dimensão importante da vida, como instância de formação.

Autores como Renato Requixa (1980), Pinto (1994) e Marcellino (1995), engajados na discussão da educação pelo lazer, afirmam que é preciso haver uma conscientização da importância do lazer e de seus benefícios. Afinal, o lazer é direito legítimo de todo cidadão, bem como a saúde, a educação, a segurança e outros. Contudo, esse direito permanece restrito às camadas mais privilegiadas da população.

Esse é um dos motivos que me levou a pensar na necessidade, urgentemente, de abordar o lazer nas aulas de Educação Física. Nesta pesquisa, me propus, portanto, a problematizar o lazer nas aulas de Educação Física, bem como evidenciar alternativas de produção de conhecimento e de intervenção na área. Nesse contexto, busquei estabelecer algumas ações como objetivos específicos da pesquisa:

- a. sistematizar conhecimento sobre o lazer e a educação;
- b. reconhecer as concepções de lazer de professores de Educação Física e de seus alunos no Ensino Médio;
- c. provocar a reflexão sobre possibilidades de tematizar o lazer nas aulas de Educação Física do Ensino Médio junto aos professores;
- d. dialogar sobre a compreensão e as práticas de lazer, de professores de Educação Física e de alunos do Ensino Médio;
- e. produzir, em parceria com os docentes da Educação Física, alternativas e princípios de trabalho para a tematização do lazer do Ensino Médio.

As proposições que embasam a existência desta pesquisa e justificam as ações praticadas durante este estudo estão pautadas nos parágrafos a seguir.

Dois pontos iniciais importantes nessa direção são: a continuidade dos estudos iniciados na especialização⁸ e o lazer como objeto de pesquisa, cuja temática se apresenta de forma polêmica, transversal e com uma riqueza abrangente na área educacional. Sua complexidade e sua ação transformadora me entusiasma, pois podem enriquecer a criatividade e a criticidade dos alunos nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, principalmente no Brasil, onde a passividade, o conformismo e a desinformação são cultivados pelos meios de comunicação. O tema me impulsionou a buscar novos olhares sobre a contextualização do lazer e uma mudança na práxis pedagógica da Educação Física.

Outro ponto a considerar é que aulas de Educação Física na perspectiva do lazer podem ser uma possibilidade de inovação e transformação cultural em prol de uma educação contra-hegemônica, de ampliação das vivências culturais e sociais experimentadas pelos jovens do Ensino Médio. Segundo Fernando Mascarenhas (2003, p. 22),

Entendemos o lazer-educação como posição política-pedagógica de compromissos com os grupos ou movimentos sociais mediante sua resistência e luta cotidiana por sobrevivência, por emancipação e pela conquista de um mundo mais justo e melhor para se viver.

Diante disso, acredito que o papel da Educação Física na formação integral do aluno, no desenvolvimento de competências e habilidades e na sua capacidade de reflexão, análise e criatividade é de uma relevância essencial, e o lazer tem muito a contribuir para a formação libertária, emancipatória e transformacional do sujeito, auxiliando em todos esses quesitos de formação.

Outro ponto, especialmente relevante, é a importância desse tema para os jovens, jovens que Juarez Tarcísio Dayrell e Paulo César Rodrigues Carrano (2014, p. 45), no livro *Juventude e Ensino Médio*, nos apresentam como “sujeitos de experiências, saberes e desejos”; por fim, sujeitos de direitos. Para Nora Rut Krawczyk (2014, p. 91), esses direitos são: direito de expressão e de participação, direito a uma educação de qualidade, direito a um trabalho adequado, entre outros. Os estudos dos cadernos temáticos *Juventude Brasileira e Ensino Médio* (CORREA;

⁸ Realização no ano de 1997/1998, de um curso de Especialização em lazer na EEEFTO na UFMG.

ALVES; MAIA, 2014, p. 35), além de ajudarem na definição de “jovens”,⁹ relatam, no caderno- Os jovens e a Escola- que o lazer e a sociabilidade são dois elementos fundamentais da condição juvenil e que a diversidade cultural constitui uma riqueza de que a escola pode e deve se apropriar, reconhecendo e afirmando o direito à diferença, desmistificando qualquer hierarquia cultural e apresentando aos jovens outros universos, outras possibilidades.

Segundo Helder Ferreira Isayama e Christianne Gomes (2008, p. 162),

[...] no campo do lazer existem poucos estudos que se dedicam à juventude e, em sua maioria, analisam os sujeitos tendo como referência as manifestações culturais com as quais os jovens se envolvem. Ou então, o enfoque acontece por meio de visões funcionalistas, principalmente no que se refere a sua abordagem moralista, buscando justificar o lazer como um elemento eficaz para retirar os jovens de condições ditas “marginais”, contribuindo para uma vida mais saudável e “regrada” do ponto de vista do que é moral e socialmente aceito.

Ainda a respeito da importância do lazer na vida de nossos jovens, Dayrell (2009, p. 19) afirma que “a música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se agregam para trocar ideias, ouvir um ‘som’, para dançar, dentre outras diferentes formas de lazer”.

Acredito que a importância do papel da escola está em valorizar a experiência cultural dos jovens, de dar voz ao estilo e às preferências juvenis, intensificando uma abordagem crítica e criativa da rica diversidade desses sujeitos. A escola, na ótica de Dayrell (1996), tem como objetivo construir e reconstruir conhecimentos, instrumentalizando e proporcionando competências e habilidades, usufruindo de toda a sua riqueza: as “diversas culturas”. Para Dayrell (1996, p. 1), a escola deve ser pensada como espaço sociocultural:

Analisar a escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e

⁹ A Organização das Nações Unidas (ONU) define como “jovens” as pessoas entre 15 e 24 anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), instituição da ONU para a saúde, entende que a adolescência constitui um processo fundamentalmente biológico, que vai dos 10 aos 19 anos de idade, abrangendo a pré-adolescência (10 a 14 anos) e a adolescência propriamente dita (15 a 19 anos). Já a juventude é considerada uma categoria sociológica que implica a preparação dos indivíduos para o exercício da vida adulta, correspondendo à faixa dos 15 aos 24 anos de idade. No estatuto da criança e do adolescente (ECA), legislação federal de 1990 que estabelece direitos específicos para crianças e adolescentes, a adolescência é definida como a fase que vai dos 12 aos 18 anos incompletos, sendo o período imediatamente posterior à infância. Enquanto no ECA a adolescência não se confunde com a juventude, a definição da ONU abarca uma parte dos adolescentes.

adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sociocultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição.

Por fim, este estudo constituiu um contributo para a ampliação do conhecimento sobre as práticas dos professores e de criação de possibilidades metodológicas, sobretudo de princípios para as aulas de Educação Física. Não pretendo, entretanto, apresentar uma espécie de receita pedagógica, mas, ao contrário, abrir um diálogo sobre o assunto com os professores de Educação Física da FUNEC.

Marcellino (1995, p. 58) salienta que vários estudiosos da área de lazer reconhecem o seu valor educativo, mas que, para o lazer se tornar objeto de educação, “é necessário um aprendizado, um estímulo, uma iniciação”.

Aproximar o lazer e a educação formal não é, entretanto, tarefa fácil. A formação nesse âmbito exige conhecimento geral e especializado, atitude democrática, afinidade com os educandos. São esses aspectos que podem permitir que os alunos aprendam a usufruir do lazer, como direito, ou seja, exercitar a cidadania.

A intercessão lazer-educação é pouco estudada e desafiadora como objeto de intervenção. Contudo, apesar dos obstáculos a transpor, de todo um trabalho de conscientização a ser feito, é possível avançar rumo a uma mudança cultural, com a devida valorização das atividades de lazer, enquanto componente básico para o exercício da cidadania.

O avanço da tecnologia, a globalização e a troca de informações agregam ao cotidiano que vivemos uma velocidade tal que nossa educação ainda parece “andar de carroça”. Assim, se a sociedade avançou tanto em termos de ciência e tecnologia, o mesmo não se pode dizer em relação aos processos educacionais. Lendo o livro *Juventude e Ensino Médio*, percebo essa defasagem quando Jaqueline Moll e Sandra Garcia (2014, p. 7) relatam:

A história da escola pública na sociedade brasileira seguiu uma trilha de distribuição de bens materiais e imateriais de forma desigual e insuficiente, tanto em termos do tempo educativo, quanto nas dimensões formativas contempladas, distribuiu-se de modo assimétrico, privilegiando alguns em detrimentos da maioria.

O lazer pode ser um aliado na superação dos obstáculos a esses processos, no que diz respeito à potencialização de suas possibilidades críticas e

emancipadoras. As atividades de lazer podem colaborar para a construção de práticas educativas que de fato contribuam para a formação dos sujeitos.

A realização de atividades de lazer envolve satisfação e criatividade e, como tal, envolve a pessoa por inteiro. Mas é importante ter conhecimentos culturais diretamente ligados às alternativas que o lazer oferece. Além do mais, a prática educativa pode fornecer meios para que os alunos vivenciem o lazer criativo e gratificante, tornando possível o desenvolvimento de atividades diversificadas ou contribuindo para que os recursos necessários sejam reivindicados pelos grupos interessados junto ao poder público.

Como bem salienta José Ricardo da Silva Ramos (1996, p. 659),

a escola pode possibilitar a recuperação da memória coletiva de um povo. Uma memória que veio construindo-se historicamente e assumindo significações no tempo e no espaço. Uma memória que não é estática, mas que produz o novo.

Memória esta que deve ser resgatada em benefício de um despertar também para a vivência do lazer.

Uma visão crítico-criativa pode fomentar atitudes mais elaboradas e capazes de provocar mudanças na ordem social, contexto em que questionamentos, perguntas e ações são processos reais dessa experiência, gerando conflitos sobre aspectos da estrutura social vigente, em que as palavras “cidadão” e “cidadania” possam se tornar realidade para todos.

A vivência do lazer se fundamenta numa relação prazerosa, que proporciona, em última instância, um dos aspectos importantes para a qualidade de vida.¹⁰ A não prioridade, juntamente com o desinteresse pelo lazer nas políticas públicas, interfere na busca e na sua vivência crítico-criativa.

Acredito que a escola possa ser um dos lugares onde seja possível exercitar a criticidade e a criatividade do tema *lazer*. Um projeto político-pedagógico voltado para a qualidade de vida seria da competência de todos os profissionais que trabalham diretamente na área da educação, incluindo nós professores de Educação Física, disciplina esta, que já incorpora múltiplas vivências culturais, possibilitando

¹⁰ *Qualidade de vida* indica o **nível das condições básicas e suplementares do ser humano**. Essas condições envolvem desde o bem-estar físico, mental, psicológico e emocional, os relacionamentos sociais, como família e amigos, e também a saúde, a educação e outros parâmetros que afetam a vida humana, de acordo com a OMS. Conceito disponível em: <www.significados.com.br/qualidade-de-vida>. Acesso em: 10 out. 2016.

também a responsabilidade de despertar e orientar os educandos quanto à importância da vivência do lazer, enquanto direito social.

Assim, os professores de Educação Física devem estar atentos para abrir novos caminhos, utilizando sempre o potencial educativo do lazer e objetivando a construção da consciência crítica dos alunos, fundamental para alcançar o exercício da cidadania na coletividade. E isso principalmente nas aulas ministradas no Ensino Médio, nas quais os alunos podem se envolver em práticas e discussões críticas sobre o assunto, colaborando para a constituição de contextos em que teoria e prática andam juntas. A conscientização e a participação seriam, portanto, tomadas como princípios orientadores de toda a perspectiva didático-pedagógica dessa disciplina. O objetivo básico aqui seria refletir sobre hábitos, atitudes e valores amplamente difundidos no nosso contexto sócio-histórico.

Segundo Marcassa (2002, p. 194),

Devemos hoje reinventar o lazer para que se torne um espaço de contra-hegemonia, no sentido de que a ética, a estética e a política articuladas a um projeto educativo correspondente aos interesses e reais necessidades de todos ganhe organicidade e a formação humana se desenvolva no sentido da promoção da identidade sociocultural, do fortalecimento da consciência de classe e do estímulo a permanente resistência e luta. Além disso, o lazer deve ser diferentemente do que o previsto quanto da sua institucionalização, um espaço de organização da cultura, experiência em que os conhecimentos universalmente criados pelo homem sejam acessíveis a todos, lugar no qual sejam exercitados os questionamentos dos valores da ordem social excludente e no qual as pessoas possam vivenciar e produzir cultura. Só assim conseguiremos fazer dele uma experiência capaz de elevar moral e intelectualmente os setores populares e marginalizados de nossa sociedade para a criação das condições que possibilitem a transformação social.

Mas aqui é importante ressaltar que a intercessão “Lazer e Educação Física” não se dará como um exercício intelectual – que se funda na transmissão do conhecimento de quem sabe (professor) para quem não sabe (aluno). O lazer deve ser tomado como um exercício cotidiano, cuja participação funde novas maneiras de ver e sentir o mundo. Isso exige um processo de construção permanente e a negociação cotidiana de sentidos, o que requer engajamento de todos nas aulas de Educação Física.

Para tratar da Educação Física Escolar, remetemo-nos às funções específicas que essa disciplina teria dentro da escola. É preciso compreender as suas múltiplas dimensões, para que tenhamos as condições necessárias para compreender as relações entre a Escola, a Educação Física e o Lazer.

Os conteúdos culturais do lazer têm estreita relação com a cultura corporal de movimento e encontram na disciplina de Educação Física o espaço privilegiado para seu desenvolvimento. O lazer é um campo interdisciplinar que pode ser parte do projeto pedagógico das escolas, envolvendo a participação de todas as disciplinas e proporcionando aos educandos a experimentação de atitudes autônomas – para além dos muros da escola.

Embora o lazer não seja um conteúdo específico da Educação Física, podendo ser trabalhado por outras disciplinas escolares, este encontra na Educação Física certa centralidade – sobretudo porque no lazer também se encontram os sentidos e significados propostos para o movimento na Educação Física, principalmente no Ensino Médio, que atualmente está sob o foco das políticas governamentais.

Como relatam Gomes e Isayama (2015, p. 58),

[...] é possível por meio de experiências lúdicas nas aulas de Educação Física, compreender, dar sentido e significado ao mundo que nos cerca, tecendo nossas relações sociais, renovando valores e comportamentos que fundamentam os princípios éticos, estéticos e políticos que regem a sociedade.

Nessa mesma perspectiva, a autora ainda esclarece que

O lazer reveste-se de um potencial significativo para enriquecer nossas práticas educativas a partir de distintas linguagens que podem, a partir de uma lógica diferente da tradicional, ampliar a compreensão sobre nós mesmos e sobre o mundo em que vivemos. Para tanto, precisamos caminhar em direção de uma educação lúdica que seja também problematizadora, crítica e transformadora; uma educação que esteja aberta a investir em campos distintos, que incluam a família, a sociabilidade, a cultura e o lazer. (GOMES, 2010, p. 6)

Foram todos esses aspectos que convergiram para delimitar o lazer e a Educação Física como objeto de investigação e de intervenção no Ensino Médio.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a realização deste estudo foi considerada a perspectiva de abordagem qualitativa. Segundo Sílvia Reis dos Santos (1999, p. 403),

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que existe um vínculo dinâmico e indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. As orientações filosóficas que norteiam a pesquisa qualitativa são principalmente a fenomenologia e a dialética.

Também, segundo Danielle Teixeira Queiroz, Janaina Vall, Ângela Maria Alves e Souza e Neiva Francenely Cunha Vieira (QUEIROZ et al. 2007, p. 276),

A abordagem qualitativa teve origem no século XIX, na Alemanha, em razão da necessidade das ciências sociais para estudo dos fenômenos humanos. Sua realidade é construída a partir do quadro referencial dos próprios sujeitos do estudo, cabendo ao pesquisador decifrar o significado da ação humana, e não apenas descrever os comportamentos.

A estruturação deste estudo pode ser descrita em cinco ações de pesquisa de caráter qualitativo: a) revisão bibliográfica; b) estudo exploratório em três FUNECs; c) observações participativa do cotidiano das escolas; d) reuniões periódicas com dois professores de Educação Física da FUNEC; e) intervenções pedagógicas.

Alda Judith Alves (1992, p. 54) nos elucida da importância da referência bibliográfica quando relata: “Ela deve servir a dois aspectos básicos: a) a contextualização do problema dentro da área de estudo e b) a análise do referencial teórico.” A autora ainda conclui que:

A importância atribuída à revisão crítica de teorias e pesquisas no processo de produção de novos conhecimentos não é apenas mais uma exigência formalista e burocrática da academia. É um aspecto essencial à construção do objeto de pesquisa e como tal deve ser tratado, se quisermos produzir conhecimentos capazes de construir para o desenvolvimento teórico-metodológico na área e para a mudança de práticas que já se evidenciaram inadequadas ao trato dos problemas com que se defronta a educação brasileira. (ALVES, 1992, p.58)

Considerando-se o amplo referencial teórico encontrado sobre o tema lazer e educação e sua importância no contexto do desenvolvimento humano, o estudo me proporcionou uma ampliação produtiva de conhecimentos e uma possibilidade de renovação teórica no campo do lazer.

A escolha de analisar o cotidiano das escolas foi uma oportunidade de compreender a relação das escritas acadêmicas e a práticas pedagógicas e suas inúmeras adversidades.

Segundo Franz Victor Rudio (1986, p. 39-40),

O ato de observar é um dos meios mais frequentemente utilizados pelo ser humano para conhecer e compreender as pessoas, as coisas, os acontecimentos e as situações. [...] Observar é aplicar os sentidos a fim de obter uma determinada informação sobre algum aspecto da realidade.

Paul Minon¹¹ (*apud* RUDIO, 1986, p. 39) afirma que o método de observação não se trata apenas de ver, mas de examinar, não se trata somente de entender, mas de auscultar. Como fundamenta Roberto Jarry Richardson (1999, p. 259): “A observação, sob algum aspecto, é imprescindível em qualquer processo de pesquisa científica, pois ela tanto pode conjugar-se a outras técnicas de coleta de dados como pode ser empregada de forma independente e/ou exclusiva”.

Assim, um estudo exploratório foi iniciado com a finalidade de compreender como as aulas de Educação Física eram ministradas e qual perspectiva metodológica os professores utilizavam nas suas aulas práticas, além de tentar verificar uma abertura ou interesse para participar da pesquisa. Foram seis meses de idas às escolas: as três FUNEC escolhidas para fazer parte da pesquisa.

A escolha dos professores para participar da pesquisa/ intervenção foi feita a partir dos seguintes critérios: a) escolhi escolas da FUNEC em que eu já havia trabalhado anteriormente, nas quais conhecia os diretores e algumas particularidades das escolas; b) outro critério de escolha foi o respeito e admiração pelo trabalho profissional de alguns professores.

Iniciei o trabalho de campo em 2015. Após o processo de autorização da pesquisa pelos diretores das escolas, conversei com os professores de Educação Física de cada uma das escolas sobre a possibilidade de observação do cotidiano das aulas em 2015 e de sua participação na elaboração de um produto final em 2016 (item obrigatório à conclusão do mestrado profissional). Como já mencionado, foram seis meses de observação das aulas dos professores de Educação Física, anotando suas práticas pedagógicas e conversando sobre a didática realizada. O acompanhamento das aulas foi de extrema importância para o processo de entendimento dos contextos de investigação e também das futuras intervenções, pois a convivência nos faz aproximar tanto das pessoas envolvidas quanto dos problemas enfrentados no cotidiano, sejam eles de caráter material, pessoal etc. Observei, nessa ocasião, que a vivência cultural do professor influencia nas

¹¹ MINOS, Paul. *Initiation aux Méthodes*, p. 20.

escolhas e atitudes de sua práxis e que conversas, discussões e reflexões nos fazem avançar e experimentar possibilidades antes nunca previstas.

Contudo, após um ano de observação das aulas, é importante apontarmos algumas considerações: a primeira delas foi que não encontrei em nenhuma unidade da FUNEC um projeto político-pedagógico de ensino, nem mesmo o regimento escolar impresso (que se apresenta no site da prefeitura e de onde foram pesquisadas e retiradas algumas informações). Outra consideração foi que, no estudo do regimento interno da FUNEC, não há nenhum item que aborda a disciplina de Educação Física, deixando a cargo da diretoria da escola a exigência ou não de um plano de curso e de aula. Isso me inquietou um pouco, pois tal atitude leva ao desinteresse e desinformação sobre os conteúdos e dos objetivos das ações pedagógicas, isso quando não são exigidos. Após observação das aulas dos professores de Educação Física, é possível perceber uma grande influência esportiva nos conteúdos estudados.

No decorrer da pesquisa, observei que os professores não trabalhavam na perspectiva de lazer com os conteúdos abordados e que esse tema não era estudado em seu planejamento. O lazer era entendido segundo o professor B, como uma "Atividade não obrigatória de iniciativa de um grupo ou da parceria de uma ou mais pessoas que se associam com o intuito de realizar uma atividade prazerosa."

Após estudos e debates com os professores, foi possível iniciar um trabalho referente ao lazer com os alunos. Erros e acertos foram vivenciados por todos os envolvidos e, devido às discussões referentes às ações pautadas pela teoria sobre o tema, conseguimos superar expectativas e produzir ações interessantes que resultaram em mudanças no olhar dos alunos, diretores, colegas e na própria escola. Exemplo disso foi a criação do grêmio estudantil na Funec Petrolândia, a introdução no calendário escolar de uma semana de recreação e lazer em uma das unidades, o interesse dos alunos em mostrar para seus colegas as suas práticas no extraturno escolar, como futebol americano, capoeira e dança. Verificando, com isso, novos olhares e nova postura discente e docente em relação à disciplina.

No decorrer do trabalho, houve diferença significativa dos comportamentos dos alunos (após a temporada em que se trabalhou o tema lazer nas aulas de Educação Física). Foram unânimes a aceitação e o entusiasmo da proposta inovadora de estudo, que exigiam atitudes e reflexões por parte dos

alunos. O caminho não foi fácil de realizar, obstáculos foram encontrados e com certeza ainda serão, mas, com uma maior clareza de metas e com mais experiência prática conquistada, o trato pedagógico ficará cada vez mais significativo para uma melhor qualidade profissional.

Após a análise dos dados obtidos a partir das observações e revisão bibliográfica, propus aos professores participar da construção de uma proposta de intervenção no âmbito escolar. O que pretendia com esse processo era, posteriormente, elaborar princípios e propostas de abordagem das aulas de Educação Física, na perspectiva do lazer, para o ensino médio da FUNEC. Nessa direção, pretendíamos apontar possibilidades e alternativas para que a Educação Física possa oferecer contribuições relevantes ao esforço coletivo de construção de um projeto político-pedagógico que se concretize por meio da dinâmica do currículo escolar.

Posteriormente, iniciei nossas reuniões periódicas. Nessas reuniões, apresentávamos a pauta e debatíamos como seriam nossas ações com os alunos em sala de aula (entendo, como sala de aula, qualquer espaço escolar em que se possa ensinar, construir, debater, analisar, experimentar qualquer saber cultural). Inicialmente, as ações foram feitas pelos dois professores, mas, no decorrer da pesquisa, escolhi fazer parte do processo com os meus alunos também. Com isso, são três as escolas da FUNEC que foram incorporadas à pesquisa: uma ministrada por um professor do turno da manhã, outro no da tarde e eu no da noite.

As reuniões periódicas foram utilizadas para consolidar um dos objetivos que é desenvolver, juntamente com os professores, ações pedagógicas com os alunos da FUNEC, para melhor compreensão sobre o estudo do lazer, partindo das nossas próprias experiências profissionais e avançando coletivamente. Percebo que a flexibilidade, a reflexão, a criatividade dentro dos limites escolares, a realidade e a diversidade dos alunos (turno, espaço físico e material disponível) interferem nas nossas práticas e nas vivências propostas por nós.

A convivência com os professores envolvidos permite compreender os condicionantes de suas trajetórias pedagógicas, possibilitando uma intervenção coletiva nas dificuldades e facilidades encontradas no decorrer do estudo-pesquisa e, conseqüentemente, em suas ações.

Esse tipo de reunião permitiu, além de suas contribuições metodológicas, a oportunidade de repensar minha experiência como professora de Educação Física,

além de ordenar e atribuir sentido às novas dinâmicas de interação com o grupo de professores da FUNEC, no qual estou inserida com a minha práxis profissional.

Além dos procedimentos acima descritos, a revisão bibliográfica atravessou todo o percurso da pesquisa.

Uma singularidade do mestrado profissional é a produção de um produto técnico, para além da dissertação. Por esse motivo, foi planejada uma construção coletiva de ações, iniciando nossa formação continuada em serviço, uma proposta de estudo e intervenção no âmbito escolar. Buscamos, com esse processo, elaborar princípios e propostas pedagógicas das aulas de Educação Física, na perspectiva do lazer, para o Ensino Médio da FUNEC. Nessa direção, pretendia apontar possibilidades e alternativas para que a Educação Física trouxesse contribuições relevantes ao esforço coletivo de construção de um planejamento para o lazer na disciplina. Encontros periódicos foram necessários para a elaboração dessa proposta de trabalho. Nesse percurso, realizamos leitura de textos, discutimos e refletimos, acreditando que, a partir deles, poderíamos reunir um material rico em possibilidades de estudo e intervenção sobre o lazer e de uma Educação Física.

Por fim, uma questão ética, no entanto, mereceu atenção especial: garantir a privacidade dos participantes. Desse modo, todos os nomes foram substituídos por pseudônimos.

3.1 Sobre as escolhas da pesquisa

A pesquisa realizada envolveu uma instituição educacional municipal FUNEC – entidade que trabalha com Ensino Médio no Município de Contagem. Escolhi a FUNEC por ser valorizada e conceituada no município (com legislação própria), também, porque sou efetiva em duas de suas escolas, ou seja, tenho grande interesse em conhecer melhor esse contexto e de interferir nas práticas produzidas. Outro argumento é que a FUNEC acolhe os alunos do Ensino Médio, jovens para os quais o lazer ganha centralidade nesse momento da vida. São aproximadamente três mil jovens alunos estudantes matriculados na FUNEC, conforme o Tabela 1 a seguir:

TABELA 1 – Unidades da FUNEC e a sua respectiva quantidade de alunos nos turnos específicos¹²

UNIDADE	TURNO	Nº de alunos 1º	Nº de Turmas	Nº de alunos 2º	Nº de Turmas	Nº de alunos 3º
UNIDADE	TURNO	29	1	Xx	xx	67
AMAZONAS	N	31	1	Xx	xx	21
CENTEC	INT.(M/T)	100	3	93	3	82
CRUZ. SUL	T	32	1	33	1	67
	N	33	1	Xx	xx	15
INCONFIDENTES	M	148	5	99	3	50
	N	xx	xx	Xx	xx	xx
INDUSTRIAL	M	137	4	124	4	61
NOVA CONTAGEM	N	91	3	89	3	70
NOVO ELDORADO	T	74	2	34	1	43
	N	41	1	38	1	xx
OITIS	M	65	2	32	1	28
PAMPULHA	M	60	2	57	2	40
PETROLÂNDIA	N	110	3	70	2	49
RESSACA	M	XX	XX	67	2	67
	T	80	2	34	1	xx
	N	108	3	63	2	29
RIACHO	INT.(M/T)	73	2	47	2	40
TOTAL		1212	36	880	28	729
Total geral: 3.161						

Fonte: Dados obtidos com a secretária da FUNEC (agosto de 2015).

¹² Cf. <<http://www.contagem.mg.gov.br/>>.

Uma pretensão da pesquisa era contribuir para o fortalecimento da disciplina de Educação Física na relação com os jovens. Segundo Dayrell (1996), a escola pode ser vista como um espaço sociocultural e de diversidade – que se compõe das múltiplas experiências vividas e que isso resulta na beleza da nossa diversidade cultural e social na escola, pois as dinâmicas intensas dos processos sociais experimentados não são iguais, muito menos homogêneas.

Tomando as reflexões de Dayrell como princípios, os sujeitos da pesquisa, num primeiro momento, foram os professores de três unidades da FUNEC: Inconfidentes, Novo Eldorado e Ressaca. Os objetivos nessa fase da pesquisa (de observação) foram: 1º) compreender o cotidiano da Educação Física Escolar; 2º) compreender as concepções de lazer e Educação Física dos professores; 3º) observar a prática pedagógica dos professores e o envolvimento dos alunos; Na fase de intervenção os objetivos foram: 4º) discutir, em reuniões periódicas, a ênfase metodológica (vertente pedagógica) das aulas de Educação Física; 5º) e, em seguida, fazer uma proposição de construção coletiva com os professores dos princípios pedagógicos para as aulas de Educação Física na perspectiva da formação do lazer. Essa fase envolveu dois professores de Educação Física, pois não foi possível fazer o trabalho com mais professores devido a problemas diversos (de ordem pessoal e profissional). Salário, infraestrutura, burocracia, falta de credibilidade em mudanças e tempo disponível para reflexão são alguns fatores que impedem um processo de formação continuada e que também afetaram a participação dos professores na pesquisa. Diante desses percalços ocorridos no decorrer da pesquisa, incluí-me no processo de modo a continuar os estudos, mas, sobretudo, pelo desejo de também interferir no cotidiano da minha escola.

3.2 A FUNEC

Segundo o regimento interno da FUNEC¹³:

A Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC), criada pela Lei nº 1101, de 21/3/1973, entidade da administração indireta do município, com personalidade jurídica de direito público, sede e foro em Contagem, é originária da municipalização de dois estabelecimentos

¹³ Disponível em: < <http://www.contagem.mg.gov.br/>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

de ensino, à época, existentes na cidade: o Ginásio São Gonçalo e o Colégio Comercial Clóvis Salgado.

A finalidade da sua criação era a de complementar a ação da municipalidade no setor educacional, oferecendo formação humana capaz de satisfazer às exigências do mercado por meio da integração dos seus egressos à força de trabalho.

São várias as determinantes da criação desse grau de ensino em Contagem, como sua densidade populacional, em face do desenvolvimento industrial, com predomínio de operários fabris de baixo nível de escolarização. Dessa forma, era imperioso oferecer formação humana adequada, agora requerida pela nova atividade econômica instalada nesse município. E mais: é possível que os setores progressistas que lutaram para a criação do 2º grau público na cidade, por meio do nascimento da Fundação de Ensino de Contagem, tivessem a intenção de possibilitar o acesso das camadas menos favorecidas àquele grau de ensino, evitando deslocamentos de seus filhos para outras localidades, com pesados ônus que seriam suportados por uma minoria.

Vários momentos de crises são registrados, perpassados pelas lutas e protestos de pais e alunos em face do pagamento de mensalidades. Até que, em 1989, os alunos inadimplentes com a FUNEC são anistiados.

A FUNEC, que entrou em funcionamento com três unidades de ensino, criou e incorporou diversas outras e, em 1996, contava com 15 unidades. Em 1991, a fundação teve sua estrutura organizacional e administrativa definida e aprovada por meio das Leis de nº 2.235 e nº 2.236/91, respectivamente, quando as escolas de 2º grau públicas foram incorporadas ao sistema municipal de ensino, hierarquicamente subordinadas à Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEDUC), à qual se vinculavam somente as escolas do Ensino Fundamental.

Conforme o art. 7º: A Fundação de Ensino de Contagem tem por finalidades¹⁴:

- I - desenvolver o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura;
- II - prestar assessoria e consultoria técnica a órgãos e entidades da administração pública municipal, estadual e federal e da iniciativa privada;
- III - planejar, coordenar e aplicar a política educacional de Ensino Médio, Educação Profissional e Tecnológica e Ensino Superior no Município.

¹⁴ Redação dada pelo Decreto nº 392/2014. Disponível em: <<http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/legislacao/dec03922014.pdf>>.

IV - planejar, coordenar e promover a educação profissional de graduação, mediante oferta de cursos superiores.

V - prestar o serviço de planejamento, coordenação e elaboração de concursos públicos e processos seletivos simplificados a órgãos e entidades da administração pública municipal, estadual e federal e da iniciativa privada.

No regulamento da FUNEC, os alunos que ingressam no primeiro ano do Ensino Médio só entram mediante aprovação no processo seletivo. Nas demais turmas (segundo e terceiro anos), se não for já um aluno, só ingressam se existirem vagas disponíveis.

Além do Ensino Médio regular e técnico integrado, a FUNEC oferece, em parceria com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), mais de 50 cursos de qualificação profissional em diversas áreas. São cursos gratuitos, voltados ao mercado de trabalho e de curta duração. Ao todo, a FUNEC formou, em cursos de qualificação profissional do PRONATEC, desde sua abertura no início de 2013, mais de três mil alunos. Ainda por meio do PRONATEC, são oferecidos cursos técnicos subsequentes e concomitantes. Os técnicos concomitantes são direcionados a alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas. Já os cursos subsequentes são destinados, primeiramente, a quem concluiu o Ensino Médio na rede pública e fez o Enem, mas outras vagas são abertas a quem não realizou o exame. Os cursos são os seguintes: Análises Clínicas, Farmácia, Química, Informática, Logística, Meio Ambiente, Cuidador de Idosos, Enfermagem e Segurança do trabalho.¹⁵

A FUNEC oferece bolsas todos os anos para alunos que queiram participar do PIBIC-Jr (programa de iniciação científica consagrado nacionalmente). Em 2014, a FUNEC teve a maior delegação na II FEBRAT, Feira Brasileira de Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas, evento realizado com escolas de todo o país. A entidade oferece, ainda, dois tipos de estágios para alunos da rede: o curricular e o extracurricular. A FUNEC tem sua própria página no Facebook e um site com todas as informações a respeito da fundação.

¹⁵ Cf. Cartilha do aluno da FUNEC de 2015.

3.3 Estudos exploratórios

Um estudo exploratório foi iniciado com a finalidade de entender o cotidiano das escolas e, sobretudo, das aulas de Educação Física. Durante duas semanas, visitei várias escolas da FUNEC, em diferentes turnos, para analisar e verificar alguns itens, como: 1º) a abertura ou interesse dos professores de Educação Física para participar da pesquisa; 2º) conhecer a perspectiva metodológica dos professores.

Escolhi, de início, quatro escolas da FUNEC, nas quais já trabalhei e/ ou ainda trabalhava em 2015. Optei por pesquisar outro turno acreditando que isso facilitaria o acesso.

Nessas escolas, observei o acesso às práticas docentes na disciplina de Educação Física e aos planos de aulas e planejamentos de ensino, também o espaço físico, o material disponível e o envolvimento dos alunos perante a disciplina. A opção de investigar as aulas dos professores de Educação Física foi importante para que eu pudesse perceber as possibilidades de intervenção pedagógica na perspectiva do lazer, além de analisar o trato pedagógico do docente durante as práticas realizadas.

Quando iniciei o estudo exploratório, tive receio devido à falta de experiência em pesquisa, além do receio de os professores não se envolverem neste estudo. Receio que foi sendo dissolvido com o engajamento no processo e com o envolvimento dos professores. Não houve obstáculo para realizar meus trabalhos nessas escolas. Ao contrário, diretores e professores se mostraram solícitos para qualquer eventualidade referente à pesquisa.

As escolas escolhidas são compartilhadas com escolas municipais de Ensino Fundamental, isto é, funcionam no mesmo prédio duas gestões pedagógicas: a do Ensino Fundamental (6º ano ao 9º ano) e a da FUNEC, responsável pelo Ensino Médio (1º ano ao 3º ano).

Conforme o Quadro 1, a seguir.

QUADRO 1 – Contatos das escolas FUNEC e escolas de Ensino Fundamental coabitadas

UNIDADE	ENDEREÇO / TELEFONE	TELEFONE ESCOLA	CURSOS	ESCOLA COABITADA
ALVORADA	Rua Prof. ^a Neuza Rocha, 406, Central Parque.	3398-3531	Ensino Médio	E.M. Eli Horta
AMAZONAS	Rua Japurá, 449, Amazonas.	3363-5698	Ensino Médio	E.M. Machado de Assis
CENTEC	Rua Bernardo Monteiro, 20, Centro, CEP: 32017-170.	3398-1900	Integrado: Química Análises Clínicas - Farmácia	
CRUZ. DO SUL	Av. Lisboa, 201, Santa Cruz Industrial. 3911-4687	3911-4687	Ensino Médio - Téc. Segurança do trabalho	E.M. Pedro Pacheco
INCONFIDENTES	Praça Marília de Dirceu, 20, Inconfidentes, CEP: 32260-220.	3361-3264	Ensino Médio - Técnico Administração e Contabilidade	E.M. Heitor Villa Lobos
INDUSTRIAL	Rua Prof. ^a Adalgisa Cândido de Souza, 170.	3382-1388	Ensino Médio	E.M. Maria do Amparo
NOVA CONTAGEM	Rua VC4, 777 Nova Contagem, CEP: 32050-150.	3911-5163	Ensino Médio	E.M. Ana Guedes
NOVO ELDORADO	Praça Nossa Senhora da Conceição, 335, Novo Eldorado.	3391-4505	Ensino Médio	E.M. Sócrates Mariani Bitencourt
OITIS	Rua Cinco A, 20 – Oitis.	3912-7813	Ensino Médio	E.M. Albertina Alves do Nascimento
PAMPULHA	Praça Belarmino de Souza, s/nº, Xangrilá Cep:32180640	3397-8196	Ensino Médio	E.M. Vereador Benedito Batista
PETROLÂNDIA	Rua Refinaria União, 194, Petrolândia CEP: 32072-180	3397-9211	Ensino Médio	E.M. Isabel Nascimento Matos
RESSACA	Rua Rubi, 850, São Joaquim, CEP: 3211-3270.	3357-4855	Ensino Médio	E.M. Rita Carmelinda
RIACHO	Rua Tietê, 211, Riacho, CEP: 32240-320.	3392-0288	Ensino Médio Integrado em Informática	

Fonte: Elaboração pela autora com base em dados da Prefeitura de Contagem.

Apesar de essas gestões serem ambas municipais, há recursos financeiros e direções diferentes – o que traz muitos conflitos de interesse e de poder.

Todo material produzido a partir das observações do cotidiano das escolas constitui parte importante deste trabalho. Trata-se de um material de grande importância neste estudo, pois permitiu compreender melhor as escolas (e seus sujeitos) da pesquisa. A análise das anotações do caderno de campo, a mudança na perspectiva metodológica dos professores, os registros de imagens autorizados pela escola e pelos alunos são apresentados em informações contidas no blog Edu & Lazer,¹⁶ construído para uma continuidade da pesquisa.

A pesquisa foi realizada com dois professores de Educação Física da FUNEC, um lotado na unidade Inconfidentes e outro, na unidade Novo Eldorado. Considerando a desistência de dois professores, mas também o desejo de intervir no cotidiano escolar, resolvi investir, então, na produção do estudo/intervenção no lazer com meus alunos de Educação Física na unidade Petrolândia. O trabalho efetivo dos professores se deu, respectivamente, nos turnos da manhã, da tarde e da noite, apresentando, com isso, um público, demandas, espaço físico e recursos materiais diversificados.

3.4 Conhecendo as escolas

Seguem abaixo dados gerais das escolas pesquisadas:

1) FUNEC Inconfidentes: situada no bairro Inconfidentes, Contagem. Essa unidade coabita com a Escola Municipal Heitor Villa Lobos. Ela oferece 10 turmas no turno da manhã. Segundo o professor, os alunos dessa unidade são de classe média alta, com algumas exceções. A participação dos pais é diferenciada das outras FUNEC em que ele já trabalhou, pois percebe uma maior participação dos pais na vida escolar dos alunos. O professor de Educação Física é formado no Instituto Gama, na cidade de Lavras, em 1996. Ele está nessa unidade todas as manhãs, lecionando 16 aulas por semana e se responsabilizando por oito turmas. Nessa escola, há duas quadras cobertas (na segunda, a cobertura foi concluída em outubro de 2016), com uma arquibancada de quatro degraus, um espaço sem

¹⁶ Cf. www.eduelazer.com.

demarcação, uma “quadra” cercada, seis mesinhas de cimento de xadrez (formando um círculo) e um vestiário masculino e feminino. O espaço da Educação Física é separado do prédio por um portão. Os materiais disponibilizados são os mais numerosos das três escolas, pois os utilizam em conjunto com o Ensino Fundamental, além de dividirem o mesmo espaço para guardarem os materiais. Há bolas dos esportes: basquete, vôlei, handebol e futsal, além de colchões, plinto, mesas de ping pong, jogos de salão, como xadrez e dama, cordas, coletes, petecas e outros.

2) FUNEC Novo Eldorado: situada no bairro Novo Eldorado. Essa unidade coabita com a Escola Municipal Sócrates Mariani Bitencourt (Ensino Fundamental). Ela apresenta seis turmas de Ensino Médio, duas na parte da tarde e quatro à noite, totalizando 230 alunos. Alunos advindos de várias regiões, desde a capital a regiões metropolitanas, com um nível econômico que varia da classe média à baixa. O professor formou-se na Faculdade de Itaúna em 2003, é responsável pelas seis turmas. Essa escola possui: uma quadra coberta com marcação de futsal, basquete, vôlei e handebol, medindo, aproximadamente, 20 m por 15 m; uma quadra de vôlei e basquete ao lado, medindo 15 m por 8m; ao lado desta um espaço menor considerado quadra de peteca, medindo 8 m por 3 m; um espaço apertado para alunos do Ensino Médio que é dividido com os alunos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Sócrates Mariani Bitencourt.

A sala de Educação Física é destinada somente para o Ensino Fundamental. O professor da FUNEC não tem acesso a ela. O material esportivo fica no armário trancado situado no corredor, perto da sala da direção, e alguns na própria sala da direção. O material da FUNEC se restringe a: três bolas de futsal, três de handebol, quatro de basquete, algumas petecas, 12 coletes, três jogos de xadrez, 10 cordas individuais, quatro bolas de vôlei.

3) FUNEC Petrolândia: situada no bairro Petrolândia, Contagem. Essa escola também coabita com a Escola M. Isabel Nascimento Matos. Sou a professora de Educação Física que assumiu as 14 aulas do Ensino Médio e uma do PRONATEC, todas no turno noturno. Graduei-me em 1990 na EEEFTO/UFMG. A escola atende aproximadamente 200 alunos, sendo a maioria pertencente à classe média até a baixa. Segundo o questionário que apliquei, aproximadamente 40% dos alunos trabalham e quase todos moram no bairro e redondezas. Não há, no bairro, oferecimento de Ensino Médio da FUNEC em outros turnos. A escola possui duas

quadras cobertas. Os materiais de Educação Física são: seis bolas de basquete, cinco de futsal, seis de vôlei, 15 cordas, um jogo de imagem e ação, 10 petecas, seis pares de frescobol, 15 colchonetes, seis bolas de handebol, dois pneus, três bastões (cabos de vassouras levados por alunos), 10 cones pequenos e cinco cones grandes. A maioria dos materiais adquiridos no ano de 2016 ficava guardada na sala da pedagoga da FUNEC.

4 PRODUTOS TÉCNICOS DA PESQUISA

4.1 Negociando possibilidades de intervenção na escola

Encerramos as observações do cotidiano escolar em 10/12/2015, processo este, fundamental para os encaminhamentos necessários à produção do produto técnico do mestrado profissional. Contudo, na retomada dos trabalhos, em 2016, algumas mudanças da organização da escola afetaram a pesquisa e exigiram novas escolhas.

Após várias tentativas de encontro (por telefone, e-mail e idas às escolas da FUNEC), consegui conversar com os professores sobre o segundo passo da pesquisa: uma proposta de encontros periódicos para debater e discutir sobre Educação Física e lazer no Ensino Médio, ou seja, uma proposta de formação e de intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física voltada para o lazer.

De início, os quatros professores se mostraram interessados em fazer parte do grupo, mas, logo no início do percurso, um professor “desistiu” da atividade proposta. Essa situação desestabilizou, provisoriamente, o grupo.

Para iniciar os trabalhos, marcamos um primeiro encontro na escola FUNEC Ressaca, à noite. Nesse dia, combinei de encontrar um dos professores em casa. Quando chegamos, a escola estava fechada, pois estavam ocorrendo paralisações da categoria. Ligamos para o outro professor, que já tinha ido embora. Como ele ainda não tinha chegado em casa, ele se dispôs a nos encontrar num barzinho na região. No bar, iniciamos uma conversa salientando a dificuldade dos professores de se encontrarem para a troca de experiências. Infelizmente, a FUNEC não proporciona esse tipo de ação.

Nesse encontro, aproveitei para explicar a pesquisa em si, mostrando uma pequena apresentação que continha a apresentação e os objetivos da pesquisa. Havia também selecionado um vídeo para discutir com eles impressões iniciais sobre o lazer – o que não foi possível fazer, devido ao barulho e o local aberto. Combinei, então, que enviaria o vídeo por e-mail posteriormente.

Nesse primeiro encontro, cada um dos professores relatou sobre sua realidade escolar e sua metodologia de trabalho na Educação Física. Essa foi uma discussão calorosa, pois a diversidade de ações nos levou a reflexões sobre

avaliação, uniformes, aulas teóricas, conteúdos abordados, metodologia utilizada, entre outros aspectos.

Perguntei sobre como poderíamos trabalhar o tema “Lazer e Educação Física” entre nós (no sentido de ampliar o nosso entendimento sobre o tema) e também com os alunos. Ambos os professores ficaram pensativos, e optei por não dar opinião inicial para não abafar suas ideias. Os professores gostaram da ideia, mas se declararam inseguros diante de um tema polêmico. Questões de conceito, autor, dinâmicas, textos, turmas escolhidas para trabalhar foram itens discutidos (mas não esgotados) nessa reunião. Percebi naquele momento que o importante era fomentar possibilidades de ação, mas salientei a necessidade de registrar as ações e as percepções.

Informei aos professores a dispensa do tempo pedagógico (aprovada pela presidência da FUNEC)¹⁷, mas que eles deveriam ir pessoalmente à administração da FUNEC e protocolar tal pedido.

Consideradas as muitas tentativas para reunir esses professores – cujas atribuições são cumpridas em horários distintos, com inúmeros encargos, além dos limites nas negociações com seus respectivos diretores (para que fossem liberados) –, com muito custo, uma data comum a todos foi agendada na unidade Inconfidentes da FUNEC, para nossa segunda reunião. Mesmo com a reunião marcada com 10 dias de antecedência, dois professores informaram não ser possível participar por motivos de ordem particular. Depois, um professor me informou sobre a impossibilidade de participar do grupo. Seguimos adiante, com dois professores que acompanharam a pesquisa até o fim.

O professor A¹⁸ é concursado na FUNEC (concurso público realizado em 2006), onde atualmente leciona 16 aulas semanais de Educação Física, e é também concursado pela rede na Prefeitura de Contagem (concurso público realizado em 2002), trabalhando com o Ensino Fundamental e lecionando 15 aulas semanais de Educação Física. Foi atleta de basquete amador durante sua adolescência, fato que influenciou a sua escolha profissional. Atuou como técnico de basquete pela Secretaria de Esporte de Contagem durante 11 anos (período de 2004 a 2014). A

¹⁷ O pedido de dispensa do tempo pedagógico (tempo de quatro horas a ser cumprido na escola em exercício para planejamento) ocorreu após uma reunião com a presidência em exercício (esta, substituída três vezes no ano de 2016), depois de protocolar o pedido e entregar uma solicitação formal impressa. Após 20 dias, foi deferida.

¹⁸ Os nomes dos professores foram ocultados para preservar a identidade dos profissionais.

sua prática esportiva é ativa. Atualmente, pratica natação e basquete e, em ambos os esportes, participa de vários torneios e campeonatos intermunicipais.

O professor B também é concursado no mesmo concurso público de 2006 da FUNEC, onde leciona 16 aulas semanais de Educação Física, e trabalha pela Prefeitura de Belo Horizonte no 3º ciclo (7º ao 9º ano) do Ensino Fundamental. Fez capoeira durante 5 anos.

Em 2016, realizamos 8 encontros (1 por mês), todos em prol de repensar nossas práticas, debater, refletir, propor ideias, ações, produzir textos reivindicando uma melhoria da qualidade de nossas aulas. É interessante destacar que, quando pensávamos uma ação que seria executada por todos nós, os resultados nunca eram os mesmos. Sempre tínhamos que adequar as propostas à nossa realidade, ao contexto da respectiva escola, à diversidade dos nossos alunos. Isso foi fascinante.

Durante nossos encontros, muitas indagações foram debatidas: Quais princípios podemos propor para um estudo/intervenção nas aulas de Educação Física a partir de uma intercessão com o lazer? Como trabalhar o lazer nas aulas de Educação Física, já que é uma disciplina obrigatória? A **liberdade** é um dos princípios do lazer?

Se é certo que a “liberdade” de escolha é um princípio essencial à vivência do lazer, do mesmo modo pode-se afirmar que é o conhecimento que permite ampliar as possibilidades dessa vivência e, com isso, aumentar as possibilidades de escolha e liberdade. Então, por mais que a aula de Educação Física seja obrigatória para os alunos, ela se apresenta como possibilidade de ampliar o conhecimento sobre uma multiplicidade de práticas corporais/culturais, proporcionando amadurecimento e desenvolvimento da criticidade. Tendo esse princípio como horizonte, estudamos – os professores das escolas e eu –, discutimos, elaboramos textos e organizamos propostas de atividades para diferentes unidades da FUNEC durante o processo de construção pedagógica de aprendizagem nos nossos encontros.

A partir do encontro inicial, desdobramos várias ações, sempre planejadas em reuniões de orientação (com a presença de um bolsista do CNPq, além da orientadora deste trabalho) e negociadas com os professores nos encontros.

Realizamos 10 encontros, que fomentaram bastantes discussões, experimentações e diversas ações:

- 1- Elaboração de textos e questionários que foram respondidos pelos alunos e analisados;
- 2- Planejamento de aulas relacionadas ao tema;
- 3- Debate sobre um vídeo de “Educação Física e lazer”, usado pelos três professores com suas respectivas turmas;
- 4- Participação de um dos professores na formação de um grêmio estudantil em uma das unidades;
- 5- Leitura e discussão sobre a especificidade da Educação Física;¹⁹
- 6- Leitura e debate de textos referente ao lazer;²⁰
- 7- Leitura e debate sobre Ensino Médio;²¹
- 8- Elaboração e organização de torneios recreativos, e um dia de lazer foi realizado em duas unidades;
- 9- Elaboração e organização de um sábado de lazer e recreação em uma das escolas;
- 10- Elaboração de uma entrevista realizada pelos alunos com a comunidade;
- 11- Formulação de um documento formal entregue para os responsáveis públicos.

Todas essas ações foram elaboradas pelos professores em diálogo com os alunos da respectiva unidade.

4.2 Princípios de trabalhos com os professores de Educação Física

No processo de construção do conhecimento e de análise do projeto, valorizar experiências e o saber pedagógico dos professores envolvidos na pesquisa foi um princípio de grande valia para que pudéssemos desenvolver condições favoráveis ao processo de trabalho. A observação de campo mostrou a importância de discutir conceitos e práticas para que pudéssemos superar obstáculos ainda presentes na docência, produzindo e aprendendo a problematizar questões que

¹⁹ Texto de Valter Bracht (1997b).

²⁰ Texto de Marcellino, Gomes e Melo (1996; 2003).

²¹ Texto de Dayrell e Carrano (2014).

envolvem lazer e Educação Física Escolar, conhecimento e/ou cultura, ação esperada por todos os envolvidos na pesquisa.

O que me causou certa inquietação foi que o lazer é um tema transversal na área pedagógica e, desse modo, todas as disciplinas podem trabalhá-lo. Contudo, conforme pude observar nas escolas que a pesquisa foi trabalhada, nenhuma assume a responsabilidade de estudá-lo e/ou promover suas vivências no cotidiano das escolas pesquisadas, fato esse que deve ser pesquisado e discutido para agregar aliados.

O Ensino Médio é a etapa conclusiva da Educação Básica. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio,²²

Ao afirmar que a educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, a Constituição definiu que a educação deve ser integral. Em outras palavras, isso significa dizer que a Educação Básica obrigatória deve contemplar as diversas dimensões da formação humana: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. [...] Nesse sentido, a educação escolar de qualidade social deve ser identificada como aquela comprometida com a igualdade de acesso ao conhecimento a todos e especialmente empenhada em garantir esse acesso aos grupos da população em desvantagem na sociedade.

Diante disso, explicitamos a necessidade de avançarmos na perspectiva de uma educação emancipatória, contemplando todas as dimensões da formação humana, pois nada melhor que reconstruirmos a Educação Física para que se volte também para essa dimensão, considerando o lazer como direito social e manifestação cultural. Contudo, a reconstrução da Educação Física no Ensino Médio só é possível pelo comprometimento e pelos esforços de professores e professoras.

A Educação Física tem um forte elemento de liberdade, auxiliando nas leituras críticas das várias esferas de nossa realidade social. Por isso, percebo a grande potencialidade em se trabalhar esse complexo tema que é o lazer, dando prioridade a uma pedagogia transformadora, em que o aluno possa entender e acessar diversas dinâmicas socioculturais. Mas isso não é inerente à prática; exige exercício e engajamento cotidiano de todos os envolvidos no processo.

A proposta de ação gerada a partir desta pesquisa foi de interlocução com os professores participantes e caminhou na direção de um planejamento coletivo,

²² Foram formuladas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio em 1998, que destacam que as ações administrativas e pedagógicas dos sistemas de ensino e das escolas devem ser coerentes com princípios estéticos, políticos e éticos, abrangendo a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade. Os princípios pedagógicos da identidade, diversidade e autonomia, da interdisciplinaridade e da contextualização são adotados como estruturadores dos currículos. (BRASIL, 2013)

direcionado para pensar juntos sobre a possibilidade de intervenção pedagógica na realidade vivida nas escolas em que atuavam. Tratou-se de um processo que buscou favorecer o diálogo, procurando construir com os professores possibilidades de ação no fluxo de um percurso de encontros, nos quais foram planejadas algumas intervenções, que levaram em conta os caminhos protagonizados pelos docentes.

Como salientei anteriormente, autores como Marcellino (1995), Pinto (1994), Renato Requixa (1983), engajados na discussão de lazer e educação, afirmam que é preciso haver uma conscientização da importância do lazer e de seus benefícios. Afinal, o lazer é direito legítimo de todo cidadão, bem como a saúde, a educação, a segurança e outros. Contudo, esse direito permanece restrito às camadas mais privilegiadas da população. É por isso que estamos construindo coletivamente um projeto educativo no qual o lazer é foco de muitas ações realizadas no âmbito da Educação Física e, devagar, vamos buscando parceiros dentro da escola. Nesse sentido, prezamos e nos orientamos pela realização de um processo fundamentado em alguns princípios – que foram se constituindo no cotidiano do fazer docente e das reuniões entre os professores.

4.2.1 Princípio de uma política escolar (ou princípio do direito da formação em serviço)

No decorrer da jornada de troca de experiências pedagógicas, nos deparamos com várias dificuldades: falta de tempo adequado para os encontros; falta de espaços para reuniões; falta de equipamentos; excesso de encargos didáticos dos docentes; falta de acesso à internet; entre outros.

Tudo isso nos mostrou a necessidade de constituição de uma **política** que favorecesse a produção/formação docente em serviço. Diante disso, optamos por reivindicar ao poder público, em forma de carta (entregue pessoalmente ao presidente da FUNEC, por fazer nossos anseios profissionais valerem), para promover discussões coletivas, ou seja, solicitamos a possibilidade de encontros entre os professores de Educação Física da FUNEC – de modo que esses profissionais possam compartilhar experiências docentes e práticas pedagógicas produzidas/ experimentadas em diferentes contextos escolares, contribuindo para a ampliação da formação continuada. Desse modo, a abertura política nos permitirá investir na formação e na produção coletiva de propostas de ensino e aprendizagem

abrangendo o currículo de Educação Física da FUNEC e, conseqüentemente, seu projeto político-pedagógico.

4.2.2 Princípio do processo contínuo e coletivo de aprendizagens na prática escolar

O conhecimento científico é de suma importância para qualificar qualquer prática profissional. Entretanto, não se pode negligenciar a importância do conhecimento prático. A experiência deste projeto, bem como vários estudos sobre a formação docente, tem nos mostrado que teoria e prática são vias de mão dupla. Nesse sentido, a relação entre teoria e prática deve ser encarada como um fluxo contínuo no processo da formação docente e, por isso, é de extrema importância no processo pedagógico, sendo muito mais que um retroalimentador das práticas escolares.

Os professores que participaram da pesquisa/2015 e do grupo de trabalho/intervenção em 2016 (todos graduados, pós-graduados e efetivos no cargo em atuação) não receberam uma proposta de ação pronta. Alguns encaminhamentos foram sugeridos, debatidos e modificados diante da realidade de cada professor e de cada unidade. Outras propostas nasceram como encaminhamentos do próprio grupo. Produzimos juntos, portanto, textos, analisamos vídeos, realizamos reuniões, e nosso saber se alterava e ampliava a cada ação realizada.

O aprendizado ocorria no decorrer do processo de construção, nos debates e nas discussões durante os encontros entre os professores, nas análises dos textos e dos vídeos apresentados para alunos, que contribuíram com falas e indagações riquíssimas e cujas perguntas e proposições muitas vezes parávamos para analisar. Assim, os grupos de alunos também enriqueceram o processo com indagações diversificadas, nenhuma fora do contexto da vivência e da experiência cultural.

É esse aprendizado coletivo que acreditamos poder/dever ser incentivado e cultuado como meta de produção de saberes. Nós, professores, nunca teremos uma verdade pedagógica finalizada, concluída e acabada. Estaremos sempre em aprendizado, em formação, em construção. São aprendizagens constituídas com os colegas, com os diferentes discentes, com novas teorias científicas, com as experiências de sucesso e outras nem tanto assim, até com fracassos.

O exercício do trabalho coletivo (que experimentamos e que gerou múltiplos aprendizados) deve ser incentivado como prática cotidiana na escola: uma prática pedagógica rica em transformação pessoal e profissional. Tal prática tem o poder de provocar mudanças e aprimoramento de docente e discente como pessoa, incluindo a formação humana, ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Diante disso, não poderia deixar de ser apresentado o depoimento do professor A a respeito de sua participação na pesquisa:

Aceitei participar do projeto de mestrado sobre a prática do lazer no Ensino Médio tão logo o convite me foi feito pela prof^a Adriana Lobo. A possibilidade de uma maior qualificação teórica, de trabalho e troca de experiências com os colegas da área foram os principais motivos para a minha participação. Durante o tempo de pesquisa conseguimos revisar alguns conceitos e algumas práticas a respeito do lazer na escola. Particularmente, foi muito satisfatório desenvolver um projeto com esse tema. A minha primeira experiência na profissão foi um estágio com recreação e lazer na educação infantil. É muito interessante que os adolescentes entendam que o lazer não é algo exclusivo das crianças, todos podemos e merecemos incluir o lazer nas nossas vidas. Inclusive, conseguimos oficializar um momento no calendário escolar da unidade onde trabalho voltado para atividades de recreação e lazer. Algo que era visto na maioria das vezes como perda de tempo, pois os estudantes deixariam de estudar para “jogar bola”.

4.2.3 Princípio educativo de lazer no Ensino Médio

Como abordado anteriormente, a palavra “lazer” tem sido associada com frequência ao consumo, entretanto, também está intimamente ligada ao divertimento, ao descanso, ao prazer, à recreação, aos momentos vividos fora da lógica do rendimento, do consumo.

Como educadores, não podemos deixar de apontar a importância fundamental da educação como fator de transformação sociocultural. O acesso ao conhecimento e às diversas maneiras de se viver o lazer (sua análise crítica, com fundamentação pedagógica e sociológica, por exemplo) é uma poderosa arma contra a histórica hegemonia capitalista, e isso é possível no âmbito da educação. Percebemos nessa trajetória de estudos e intervenção, contudo, que há enormes dificuldades nesse processo de transformar a educação em uma oportunidade de libertação. Nesse caso, enfatizando “libertação” no sentido de criticidade, de respeito às diversidades, de respeito às diferenças culturais, sociais, econômicas, liberdade no sentido também de transformação, de mudanças.

Com o projeto, começamos a pensar nas aulas de Educação Física como contexto para o diálogo com esse tema, em prol de uma educação de qualidade. Elas foram consideradas, desse modo, como de suma importância para lidar com as várias questões que envolvem o lazer, as questões relacionadas e veiculadas pela mídia, possibilitando aos alunos discussões, experimentações e reflexões sobre: a supervalorização do modismo, da estética, da beleza, da saúde, do consumo; o preconceito, a exclusão, a ética esportiva, profissional e pessoal; entre outros aspectos que são ditados pela mídia e por uma sociedade em que se valorizam muito mais o dinheiro, o consumo, o status.

É importante lembrar que a participação cultural (e o lazer) é tema central na vida dos jovens – sujeitos do Ensino Médio. Abordar a intercessão Educação Física e lazer também nos ajudou a pensar no tipo de sociedade que queremos construir, inserindo desafios nas relações sociais e políticas pela via desafiadora do que poderia permitir o trato com as atividades de lazer no campo educacional.

Entendemos a partir do projeto (o que nos faz reconhecer que o aprendizado foi intenso nesse percurso) que nós, professores de Educação Física, devemos estar atentos para abrir portas e caminhos alternativos aos educandos. Além disso, percebemos que o potencial educativo do lazer está na construção da consciência crítica dos alunos por meio da participação em diferentes práticas e contextos, e isso é fundamental para se alcançar o exercício da cidadania na coletividade. Assim, a conscientização e a participação seriam os orientadores do foco de toda a perspectiva didático-pedagógica dessa disciplina, em termos de refletir sobre hábitos, atitudes e valores amplamente difundidos no nosso contexto sócio-histórico.

4.3 Produções de práticas de lazer para e com os jovens do Ensino Médio

No ano de 2016, no decorrer dos debates e das reuniões, os professores de Educação Física envolvidos no projeto realizaram várias ações com seus alunos referentes ao lazer.

Os alunos que participaram dessa proposta são adolescentes que moram no entorno das suas escolas (na região metropolitana de Belo Horizonte), de baixo e médio poder aquisitivo. Participaram desse processo aproximadamente 300 alunos de 9 turmas do Ensino Médio. Constatamos, mediante questionários, que a maioria

desses alunos não trabalhava, mesmo os do turno noturno na FUNEC Petrolândia – menos de 50% deles trabalhava. Verificamos, então, que, para esse grupo de alunos, o lazer é entendido (quase por unanimidade) como um momento de distração, diversão e prazer, de modo que a felicidade e o descompromisso são inerentes à sua vivência.

A vivência do lazer em suas diversas opções foi confirmada por todos os envolvidos, exceto um ou outro que deixou de responder. A opção desses jovens por vivenciar momentos de lazer está acompanhada pela sociabilidade, pois a maioria deles prefere estar entre amigos e familiares para essa vivência. Esportes, músicas, danças, encontros com amigos e familiares para comer, bater papo e passear foram as práticas mais indicadas como preferência entre esses jovens. Verificamos também que as praças dos bairros ao redor das escolas são os locais que eles apontam para a vivência de lazer, criticando demasiadamente o poder público pela escassa preocupação em proporcionar às populações lugares adequados, seguros e com infraestrutura para essa prática.

Tal como ocorreu com os professores, não houve imposição de atividades aos alunos; todas foram construídas no decorrer do percurso. Os estudos nos instigaram a dialogar e a conhecer esses sujeitos da escola: os alunos e suas diferentes culturas. Portanto, nós, professores, pudemos incentivar a criação e a construção de propostas possíveis de ser realizadas pelos alunos, desenvolvendo inúmeras habilidades e competências e criando possibilidade de inovação e transformação cultural (uma educação contra-hegemônica, de ampliação das vivências culturais e sociais experimentadas pelos jovens).

Durante os debates sobre o tema e as reflexões feitas a partir de referencial teórico e com base científica, pudemos verificar uma melhor compreensão sobre o lazer por parte dos alunos, de modo que eles o reconheceram como direito e como necessário na vida e no crescimento pessoal de cada um. Das ações realizadas com os alunos nesse processo, é possível descrever:

- a) Debate e discussão sobre entendimento e vivências de lazer;
- b) Debate e análise do filme *Didática da Educação Física: lazer*,²³
- c) Debate do texto “Sobre Lazer” com os alunos (Anexo E);

²³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=32K47NakQwU>>. Acesso em: ago. 2016.

- d) Debate de alguns temas do livro de Marcelino (1996): *Estudos do lazer: uma introdução*;
- e) Aula com opções diversificadas de conteúdos e debate no final;
- f) Aula com opções diversificadas de materiais esportivos e recreativos, possibilitando opções de escolha, organização por parte dos alunos e debate no final;
- g) Visita e aula ministrada por um grupo de capoeira para os alunos das turmas engajadas no projeto sobre lazer; essa aula foi realizada por um aluno da própria unidade e o grupo a que pertence;
- h) Formação do Grêmio Estudantil na FUNEC Petrolândia, envolvendo todos os alunos e funcionários da escola;
- i) Produção de texto para debate com os alunos (Anexo G);
- j) Questionário aplicado aos alunos das três unidades da FUNEC (Anexo F);
- k) Organização de um trabalho de campo realizados pelos alunos da FUNEC Petrolândia com a comunidade e encaminhado ao poder público em prol de requisições de ações políticas voltadas ao lazer da comunidade;
- l) Evento organizado pelos alunos e professor: “Semana esportiva e recreativa”, na FUNEC Inconfidentes;
- m) Atividades recreativas realizadas por grupos de alunos da FUNEC Petrolândia nas aulas de Educação Física. Cada turma era dividida em grupos de quatro alunos e estes tinham que criar e organizar uma atividade na perspectiva do lazer e que envolvesse toda a turma. No final os alunos debatiam pontos positivos e negativos da aula;
- n) Sábado de recreação e lazer, organizado pelos alunos e pela professora na unidade Petrolândia;
- o) Discussão e análise de várias propagandas de TV escolhidas pelos alunos. Eles poderiam escolher qualquer propaganda de diferentes canais, durante um mês. No início de cada aula, realizávamos um debate crítico de uma propaganda sugerida por um aluno escolhido aleatoriamente. Foram mais de

10 propagandas envolvendo análise de gênero, raça, machismo, consumo exacerbado, discriminação, capacidade de persuasão e muitos outros;

- p) Produção de documento formal para a administração da FUNEC (Apêndice A) Essa carta será entregue à atual administração da FUNEC em 2017, com o objetivo de aumentar o diálogo entre administração/professor e professor/professor; possibilitar encontros de formação e de planejamento coletivo e a refletir sobre a urgente necessidade de uma política escolar que favoreça a produção e a formação docente em serviço, além de discutir uma construção coletiva do currículo da Educação Física nas três séries do Ensino Médio e repensar, com a administração, possibilidades de abertura das escolas para as práticas juvenis no período extra turno escolar e, também, sobre as necessidades materiais da Educação Física.

O percurso teve como meta narrar um processo de aprendizagem coletiva como modo possível para a formação docente no cotidiano da escola. Mais do que o produto final, o foco esteve o tempo todo no processo.

4.4 Os produtos da intervenção

A partir da pesquisa e da intervenção com os professores nas escolas, produzimos três ações, que são discutidas a seguir.

4.4.1 O blog

A partir do processo de formação com os professores, foi produzido um registro e disponibilizado em um blog.²⁴ O objetivo do blog foi instigar reflexões, debater textos, conhecimentos e experiências, além de ter sido um espaço de troca de informações sobre as práticas realizadas em 2016 e as demais realizadas durante o ano de 2017. No blog há destaque para:

- 1- Processo de trabalho com os professores;
- 2- Processo de trabalho com os alunos;
- 3- Produção de um processo educativo coletivo;
- 4- Necessidade de uma política escolar que favoreça a produção/formação docente em serviço;

²⁴ O blog pode ser acessado por meio do seguinte endereço: www.eduelazer.com

- 5- O conhecimento como processo contínuo e coletivo;
- 6- O aprendizado como prática cotidiana na escola; o lazer como princípio educativo no Ensino Médio;
- 7- A escola como espaço de produção de práticas de lazer para com os jovens;
- 8- A docência como campo de intervenção, conhecimento e autonomia;
- 9- A necessidade de dialogar e conhecer os sujeitos da escola.

4.4.2 Carta à presidência da FUNEC

Produzimos um documento formal dirigido à presidência da FUNEC com o objetivo de valorizar os conteúdos da Educação Física na formação humana, assim como visamos destacar a importância do lazer como princípio educativo no Ensino Médio. Nesse documento também nos posicionamos sobre a possibilidade de abertura do espaço escolar para a vivência de lazer da comunidade. Tal documento deverá ser assinado pelos três participantes da pesquisa (sendo convidados os outros professores de Educação Física da FUNEC a tomarem conhecimento e assinarem, caso concordem), conforme documento que segue abaixo.

A CARTA À FUNEC

Ilma. Sra. Presidente da FUNEC

Sra. Ludmila Pinheiro Mariano

Em 2016 um grupo de professores de Educação Física da FUNEC realizou uma série de encontros de estudo e planejamento – reuniões de formação que foram motivadas por uma pesquisa de mestrado (sobre lazer e educação escolar) realizada na Faculdade de Educação da UFMG. Na realização das reuniões periódicas com alguns professores de Educação Física (que foram de suma importância para a formação docente, bem como para a elaboração de projetos de ensino), nos deparamos com muitos desafios, entre os quais:

1. Excesso de encargo didático;
2. Falta de horário coletivo de planejamento;
3. Falta de materiais, infraestrutura e apoio online;
4. Ausência de princípios e propostas pedagógicas em Educação Física específico da FUNEC.

Essa experiência nos permitiu perceber o quão **importante são os encontros de formação e de planejamento coletivo e a urgente necessidade de uma política**

escolar que favoreça a produção e a formação docente em serviço. É, portanto, com o intuito de superar tais limites que nos unimos para produzir este documento. O objetivo é **abrir possibilidade de dialogar** sobre o cotidiano do trabalho docente e de superar os limites que impedem que professores possam investir na formação e na produção coletiva de propostas de ensino que avancem em benefício da Educação que almejamos.

A proposta da realização deste documento foi motivada pelo desejo de **promover um espaço de mediação entre produção de conhecimento acadêmico e pedagógico** e pela esperança em nossos governantes perceberem a importância de uma educação de qualidade na vida de um cidadão em formação. Nós, professores/pesquisadores, dedicados à melhoria do universo escolar de nossos jovens, temos como objeto de estudo nossa práxis pedagógica, na qual produzimos e reproduzimos habilidades e competências voltadas à formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, acreditamos que a disciplina de Educação Física pode contribuir para a construção de um projeto cultural, enfatizando uma cultura rica em linguagens, expressões e multiplicidades de práticas corporais, como direito humano conquistado, de modo que os alunos possam construir e reconstruir, reinventando a própria cultura, respeitando sua corporeidade em todos os aspectos da vida humana.

A partir desse horizonte de possibilidades, uma das propostas aqui apresentadas é a possibilidade de organização de **encontros trimestrais dos professores de Educação Física**, para que possamos interagir, produzir conhecimentos, enriquecendo o saber escolar, em prol de avançarmos na produção e na valorização dos saberes docentes. creditamos que os professores de Educação Física, enquanto grupo, têm muito a contribuir nas várias questões pertinentes ao Ensino Médio, etapa educacional que passa por análises e estudos sobre sua eficiência.

Segundo o regimento interno da FUNEC²⁵ (2015):

A Fundação de Ensino de Contagem – FUNEC, criada pela lei Nº 1101, de 21/03/1973, entidade da administração indireta do município, com personalidade jurídica de direito público, sede e foro em Contagem. Nos objetivos específicos do ensino médio deste regimento escolar específico da FUNEC, encontro um especificamente em consonância com esta solicitação:

** o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.*

Estamos cientes de que, para alcançarmos esse objetivo na FUNEC, precisamos trabalhar na **construção coletiva do currículo da Educação Física nas três séries do Ensino Médio**, de modo que todos os alunos da FUNEC possam construir suas

²⁵ Disponível em: <<http://www.contagem.mg.gov.br/>>.

habilidades e competências, proporcionando-lhes um conhecimento tanto específico da área quanto humano.

O sucesso obtido na valorização do saber escolar envolve ações individuais e, sobretudo, coletivas, garantindo protagonismo docente na produção do conhecimento de Educação Física e, com isso, o reconhecimento da Entidade.

O percurso de trabalho e investigação que experimentamos em 2016 evidenciou que as aulas de Educação Física são de suma importância para lidar com os vários temas que envolvem a vida dos jovens – entre os quais, o lazer ganha destaque. Aprofundar a abordagem dos conteúdos, as questões relacionadas e veiculadas pela mídia, possibilitando aos alunos discussões, experimentações e reflexões (sobre a supervalorização do modismo, da estética, da beleza, da saúde, do consumo; o preconceito, a exclusão, a ética esportiva, profissional e pessoal; entre outros aspectos que são ditados pela mídia e por uma sociedade em que se valoriza muito mais o dinheiro, o consumo, o status), são desafios que devemos enfrentar coletivamente – o que reitera a nossa solicitação de elaboração de um horário institucional para o trabalho coletivo entre os professores de Educação Física de todas as unidades da FUNEC.

As experiências docentes e os procedimentos pedagógicos produzidos com alguns professores em 2016 nos permitiu compreender, ainda, a escassez de espaços físicos e de condições materiais para as práticas juvenis de lazer. Esse aspecto nos instigou a **repensar, com a administração, possibilidades de abertura das escolas** para as práticas juvenis no período extra turno escolar e, também, sobre as **necessidades materiais da Educação Física**. A intenção é oferecer aos alunos condições materiais para as múltiplas vivências juvenis de lazer, enfim, produzir um espaço adequado, seguro e compatível com as necessidades de nossos jovens. Materiais, infraestrutura e conhecimento são, afinal, imprescindíveis para obter sucesso em qualquer área profissional.

É acreditando que solicitamos momentos de diálogo, pois sabemos as particularidades da FUNEC e sua dificuldade financeira para lidar com essas questões.

Temos esperança e acreditamos que grandes projetos se iniciam com pequenos passos firmes. Certo de poder contar com a vossa atenção, antecipadamente agradecemos.

ATT, Professores de Educação Física:

NOME	IDENTIDADE	Unidade FUNEC	ASSINATURA

Contagem, _____ de _____, 2017

4.4.3 Projeto PIBIC-Jr.

No segundo semestre de 2016, recebi um convite da administração para participar das apresentações de trabalhos do PIBIC-Jr. realizados. Recebi também o convite para, se fosse do meu interesse, apresentar um projeto de pesquisa na área de Educação Física, pois a disciplina se apresentava pouco participativa na elaboração e na apresentação de projetos. Diante das apresentações, senti-me empolgada em ampliar meu projeto de mestrado para mais unidades da FUNEC. Escrevi e, com muita alegria, foi aprovado. O projeto aprovado tem o objetivo de apresentar e produzir um trabalho em conjunto com os professores de Educação Física da FUNEC, com relatos de experiências, práticas individuais inovadoras, discussão e reflexão sobre as práticas. São ações a serem desenvolvidas possivelmente durante o ano de 2017. Essas experiências vivenciadas com certeza enriquecerão ainda mais o repertório da Educação Física. Segue abaixo o resumo do projeto:

INSCRIÇÃO DE PROJETO (PIBIC-Jr)

Dados do Projeto:

Título: "O lazer nas aulas de Educação Física: Construindo projetos de ensino com professores do Ensino Médio"
Palavras-chave: Educação Física, Educação e Lazer
Área do conhecimento: Ciências humanas

Dados do Orientador:

Nome completo: Adriana Angélica Lobo Leite	
Unidade (s) onde leciona: FUNEC Petrolândia	
Tempo mensal dedicado à orientação: 16 horas	Horário disponível para orientação: () Manhã (X) Tarde () Noite
E-mail: dri.alobo@gmail.com	
Telefone(s): (31) 3396-1156 // 9 9291-7898	
Endereço do Currículo Lattes na WEB: http://lattes.cnpq.br/6660733373309798	

Dados do Bolsista 1

Nome completo: Fulando de tal
Unidade onde estuda: FUNEC Petrolândia
Curso: Ensino Médio
E-mail:

Título do Projeto: "O lazer nas aulas de Educação Física: Construindo projetos de ensino com professores do Ensino Médio"
Área do Conhecimento: Educação Física
Palavras-chave: Educação, Educação Física e Lazer
Local e data: Contagem, 15 de dezembro de 2016
Resumo do Projeto O projeto de pesquisa envolve a entidade educacional municipal FUNEC (Fundação de Ensino de Contagem). Escolhi essa entidade por ser valorizada e conceituada no município, com legislação própria e por ser o espaço em que atuo

como professora de Educação Física desde 2006, portanto, há dez (10) anos como efetiva no cargo. O sujeito de pesquisa neste primeiro momento serão os professores de Educação Física da FUNEC. O estudo pretende investigar sobre:

- * Vivências pessoais de lazer durante trajetória de vida dos professores;
- * Qual é a ênfase metodológica (vertente pedagógica) dada nas aulas de Educação Física;
- * O trabalho na perspectiva do lazer faz parte ou não da metodologia de Educação Física da escola;
- * Conhecer a concepção de lazer e possíveis intervenções pedagógicas em conjunto com esses professores;
- * Conhecer o plano de ensino, juntamente com a metodologia e os conteúdos trabalhados;
- * Conhecer o projeto político-pedagógico da escola;
- * Produzir uma construção coletiva e uma intervenção metodológica de ensino com os professores envolvidos.

A pesquisa tem como objetivo investigar possibilidades de intervenção durante as aulas de Educação Física e discutir com os professores possibilidades de abordar o lazer, proporcionando meios de produzir vivências lúdicas e de lazer nas escolas, de maneira a estimular a criatividade, a (re)elaboração de valores, contribuindo para uma formação crítica, emancipatória e transformadora.

O trabalho pretende divulgar a importância das aulas de Educação Física na vivência do lazer dos alunos, de modo a contribuir para o desenvolvimento crítico e criativo do sujeito. Diante desta proposta, um trabalho de investigação será feito com professores e alunos sobre as diversas compreensões sobre o lazer e suas manifestações e influência na qualidade de vida destes sujeitos. O referido estudo será de cunho qualitativo.

A pesquisa será uma continuidade de um estudo de mestrado o qual já tem autorização do Coep para acontecer.

A pesquisa pretende construir com os professores de Educação Física um material didático, de modo a contribuir com a reflexão do professor para a escolha/adaptação de metodologia aplicada ao lazer nas suas aulas do Ensino Médio, além de levar tal proposta de projeto pedagógico municipal de ensino à presidência da FUNEC, valorizando a Educação Física na entidade e o lazer em nível de política pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, é importante afirmar que o percurso de pesquisa de mestrado permitiu compreender que o lazer, tema em debate nos dias atuais, pode contemplar reflexões e práticas voltadas para uma perspectiva de democratização e conscientização da sua importância na vida dos sujeitos dentro e fora da escola.

O estudo revelou a importância de ressaltar que a Educação Física no âmbito da educação pública municipal de Contagem pode/deve estar atenta à implementação de projetos e ações voltados para o lazer na etapa do Ensino Médio. O processo de intervenção realizado com os professores e o planejamento coletivo tornam possível aos jovens acesso a reflexões, compreensões e ações na esfera do lazer, com o propósito de ampliar conhecimentos e experiências múltiplas de manifestações culturais, proporcionando, por meio da interferência pedagógica, uma mudança pessoal e social.

No que se refere às iniciativas de intervenção, a proposta apresentou a busca por uma formação coletiva (em serviço) entre os professores de Educação Física como possibilidade de integrar conhecimentos, enriquecendo o saber escolar, em prol da produção e da valorização dos saberes docentes. Desse modo, motivada pelo desafio das articulações vinculadas pelas respostas discentes, a pesquisa proporcionou um processo de formação docente em serviço. Ela permitiu dimensionar coletivamente o trabalho de investigação, articulação e interferências didáticas, enriquecendo o repertório pedagógico de cada um dos professores envolvidos. Como foi possível observar, os professores de Educação Física, enquanto grupo, podem contribuir com várias questões pertinentes ao Ensino Médio.

Além do amplo conjunto de conhecimentos aqui produzidos, a pesquisa estimulou, portanto, profissionais da área de Educação Física a trabalharem com o instigante tema “Lazer e Educação Física”. Tendo como princípio o trabalho coletivo e a aprendizagem como processo contínuo (LAVE; WENGER, 1991), esta pesquisa congregou esforços para promover novos conhecimentos nas questões referentes ao lazer por meio da configuração e da concretização de ações específicas: intervenções na formação docente e discente, caracterizando uma superação de expectativas; despertou ainda a importância da promoção de um diálogo entre lazer

e Educação Física como um dos caminhos para a emancipação e uma melhor qualidade de vida; além de focalizar o lazer como um direito social e civil adquirido.

Não poderíamos, contudo, encerrar estas considerações sem refletir sobre a pergunta inicial. A pesquisa permitiu compreender que a Educação Física é uma disciplina que contribui para a vivência do lazer dos educandos – conforme foi possível observar nos dados apresentados com o trabalho nas três escolas da FUNEC. Isso foi percebido a partir do envolvimento dos professores, mas também dos relatos dos alunos no término das ações pedagógicas (o que nos proporcionou novos incentivos de continuidade). Foi unânime a aceitação das ações, e a satisfação declarada nos relatos escritos pelos alunos indica a necessidade de continuarmos a abordar o tema de maneira reflexiva e inovadora. Percebemos também que os alunos estão abertos a novas perspectivas de educação, e o fato de serem protagonistas de algumas ações pedagógicas sugeridas pelos professores foram de grande valia, pois isso aumentou as potencialidades de resolverem situações-problema, aceitarem as posições contrárias diante dos debates e das reflexões, exporem algumas habilidades individuais, além de as experiências terem servido como espaços de sociabilidade da turma.

A dinâmica que os produtos técnicos geraram e o processo de intervenção junto com os professores produziram vários desdobramentos: um novo tipo de engajamento dos professores na escola e na Educação Física; um maior interesse dos professores em continuar os seus estudos, sobretudo no Mestrado Profissional; uma mudança de concepção dos professores sobre Educação Física e lazer; uma mudança na perspectiva metodológica do trabalho pedagógico dos professores, com ênfase no trabalho coletivo; o reconhecimento da importância da ênfase nas abordagens teórica e prática de qualquer tema pedagógico a ser trabalhado com os alunos do Ensino Médio; maior valorização profissional dos professores por parte dos alunos e da direção, em decorrência das ações realizadas no espaço escolar, das reflexões e das discussões engajadas em prol de uma educação de qualidade.

Notamos, ainda, que o debate do conhecimento e a abordagem teórico-prática na disciplina a respeito do tema proporcionaram um enriquecimento das percepções dos alunos, contribuindo para o engajamento e a interação sobre o que vem a ser “lazer”. O período de estudos e ações com os alunos permitiu a constituição de outra ordem escolar: mobilizações, reuniões, debates e

apresentações foram intensos, interferindo positivamente no cotidiano da escola. Foi possível observar que, no término do estudo, foram abertas novas possibilidades e práticas, ou seja, a aprendizagem não se esgotou, muito pelo contrário: possibilidades de ações sugeridas pelos próprios alunos mostraram a intenção de continuidade, e por isso essas ações são importantes.

A pesquisa revelou também um movimento de continuidade do trabalho da pesquisadora. Além de todos os produtos da pesquisa, que podem ser mais bem caracterizados como em processo, também a aprovação do projeto apresentado pelo PIBIC-Jr. foi o desabrochar de uma sementinha plantada nestes estudos. O projeto dará continuidade à pesquisa, abrangendo outras unidades e enriquecendo ainda mais aquelas já participantes. A iniciativa de compartilhar conhecimentos também por meio da criação do blog será de grande valia para ampliar nossas reflexões e compartilhar nossas experiências sobre diversos conteúdos.

É importante ressaltar que o lazer apresenta diversas maneiras de vivenciarmos o aprendizado, construindo e desconstruindo na prática concepções críticas e abertas à multiplicidade de manifestações culturais, combatendo desigualdades, hierarquias, preconceitos e possibilitando uma consciência de coparticipação e de responsabilidade nas próprias ações. Isso permite a transformação de si mesmo e do social nesse processo.

Por fim, vale lembrar: o estudo do Lazer é de natureza multidisciplinar. Nesse sentido, nós, profissionais da área de Educação Física, devemos dialogar com as outras áreas de conhecimento, para que possamos ampliar nossos olhares sobre o fenômeno e os benefícios que a interseção lazer e Educação Física pode oferecer às sociedades atuais e futuras.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alda Judith. “A revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. **Cad. Pesq. São Paulo**, n. 81, p. 53-60, maio 1992.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social: a Educação Física escolar como campo de vivência social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997a. 122 p.
- BRACHT, Valter. Educação Física: conhecimento e especificidade. In: SOUZA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro (Org.). **Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais**. Belo Horizonte: Cultura: 1997b. 388p. p. 13-23.
- BRAMANTE, Antônio Carlos. Lazer: concepções e significados: **Licere**: Revista do CELAR/EEE/UFMG, Belo horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17. 1998.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Tecnoprint, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013. 562 p.
- CATANI, Alfredo Mendes. **O que é capitalismo**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984.
- CORREA, Licínia Maria; ALVES, Maria Zenaide; MAIA, Carla Linhares. (Org.) **Cadernos Temáticos: Juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG/JUBEMI, 2014.
- DAYRELL, Juarez Tarcísio; CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO Paulo; Maia, Carla Linhares (Org.) **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículo em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. 339p.
- DAYRELL, Juarez. A Escola como Espaço Sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.): **Múltiplos Olhares: Sobre educação e Cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
- DAYRELL, Juarez. Uma diversidade de sujeitos. O aluno do ensino médio: o jovem desconhecido. **Salto para o futuro: Juventude e escolarização: os sentidos do Ensino Médio**. Ano XIX, boletim 18, nov. 2009.
- DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia Empírica do Lazer**: São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FRANÇA, Tereza Luiza de; DIONÍSIO, Daynnyere Albuquerque; PAULA, Juliana Santos de. **Prática docente: a inoculação da corporeidade pelo olhar da criança**. 2003. Disponível em: <https://www.ufpe.br/pibid/images/EXPOPIBID_2014/Educacao_Fisica/PR%C3%81TICA_DOCENTE_A_INOCULA%C3%87%C3%83O_DA_CORPOREIDADE_PEL_O_LHAR_DA_CRIAN%C3%87A.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2016.

GAJARDO, Marcela. **Pesquisa participante: propostas e projetos**. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 15- 50.

GANDOLFI, Neura Maria. **Skholé: um modo de vida**. 2014. 171 f. Dissertação (Mestrado em Conceitos Fundamentais de Ética) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

GARCIA, Walter E. (Org.) **Educação: visão teórica e prática pedagógica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

GOMES, Ana Maria R.; FARIA, Eliene L. **Lazer e diversidade cultural**. Brasília: SESI/DN, 2005.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, jan./abr. 2003.

GOMES, Christianne Luce. Lazer e formação profissional. In: Helder Ferreira ISAYAMA; SILVA, Silvio Ricardo da. (Org.) **Estudos do Lazer: um panorama**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011a.180 p.

GOMES, Christianne Luce. Lazer e formação profissional: saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, Janice Lúce Martins; GOMES, Christianne L.; ELIZALDE, Rodrigo. **Desafios e Perspectiva da Educação para o Lazer**. Belo Horizonte: SESC/Otium, 2011b. 440p.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, jan./abr. 2014.

GOMES, Christianne Luce. O lazer como campo mobilizador de experiências interculturais revolucionárias e sua contribuição para uma educação transformadora. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (Org.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: currículo, ensino de educação física, ensino de geografia; ensino de história; escola, família e comunidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 284-310.

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Helder Ferreira (Org.). **Direito Social do Lazer**. Campinas-SP: Autores Associados, 2015. (Coleção educação física e esportes).

GOMES, Christianne. Lazer e formação profissional na sociedade atual: Repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, p. 47-65, 1998.

GUIMARÃES, Ailton Vitor. **Educação, lazer e trabalho: relações estabelecidas no interior de escolas de educação profissional e tecnológica**. 2014. 383 f. Tese (Doutorado em Política, Trabalho e Formação Humana) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. Lazer e as Fases da Vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. São Paulo: Línea, 2008. p. 156-174.

KRAWCZYK, Nora. Uma Roda de Conversa sobre os desafios do Ensino Médio. In: DAYRELL Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 75-98.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning: legitimate peripheral participation**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1991.

LICERE. v. 1, n. 1, set. 1998. Belo Horizonte: Centro de estudos de Lazer Recreação- CELAR, Escola de Educação Física de UFMG, 1998. II

LUCE, Patrícia C.; DEBORTOLI, José Alfredo de O.; GOMES, Ana Maria R. Experiência, performance e práticas de aprendizagem: temas para pensar o lazer de forma não fragmentada. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n. 2, p. 1-26, jun. 2010.

MARCASSA, Luciana. **A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)**. Goiânia, 2002. 204 f.

MARCELLINO, Néelson Carvalho. Contribuições de autores clássicos modernos e contemporâneos para os estudos do lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v.13, n. 4, p. (01-42). dez. 2010.

MARCELLINO, Néelson Carvalho. **Estudos do Lazer: uma introdução**. Campinas-SP: Autores Associados, 1996.

MARCELLINO, Néelson Carvalho. **Lazer e educação: 3. ed.** Campinas, SP: Papyrus, 1995.

MASCARENHAS, Fernando. **Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer**. 2005. 308 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MASCARENHAS, Fernando. **Lazer: como prática da liberdade, uma proposta educativa para a juventude**. 2. ed. Goiânia: Ed. da UFG, 2003. 106p.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais – SEE-MG. **Proposta Curricular**. Currículo Básico Comum. Educação Física. Ensinos Fundamental e Médio. Belo Horizonte: SEE-MG, 2006. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/SISTEMA_CRV/banco_objetos_crv/%7B0572A32F-CA67-41D7-AC62-BE35E76A0B30%7D_educa%E7%E3o%20fisica.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2016.

MOLL, Jaqueline; GARCIA, Sandra. Prefácio. In: DAYRELL Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 7-9.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães Lazer: concepções e significados. **Licere**, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 18-27, 1998.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. **Lazer: qualidade de vida pela vivência da festa.** Belo Horizonte: Universidade Aberta à 3ª Idade, 1994, p. 29-37.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Lazer: vivência privilegiada do lúdico. In: BELO HORIZONTE. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Esportes. **O Lúdico e as políticas públicas: realidade e perspectivas.** Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995. 120p.

QUEIROZ, Danielle Teixeira *et al.* Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista. Enferm.**, Rio de Janeiro: UERJ, v. 15, n. 2, p. 276-283, abr./jun. 2007.

RAMOS, José Ricardo da Silva. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA. 4. **Coletânea...** Organização de Marilita Aparecida Arantes Rodrigues *et al.* Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996. 740p.

REQUIXA, Renato. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

RICHARDSON, Roberto. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.

SANTOS, Milton **A urbanização brasileira.** 5. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem.** São Paulo: Hucitec, 1982.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000. 174p.

SANTOS, Sílvia R. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa biomédica. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro v. 75, n. 6, p.401-406, 1999.

SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE". 4., 2003, Belo Horizonte, MG. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2003.416 p.

SOUZA, Eustáquia Salvadora de; VAGO, Tarcísio Mauro. **Trilhas e partilhas: Educação Física na Cultura Escolar e nas Práticas Sociais.** Belo Horizonte: Cultura, 1997. 388p.

THOMPSON, Edward Palmer. **Costumes em comum.** São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1998.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. A relação lazer/trabalho e seu processo de constituição histórica no mundo ocidental. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DO ESPORTE LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA, 4. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996. p. 329-338.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Lazer, história e pesquisa: reflexões sobre os significados de recreação e de lazer no Brasil e emergência de estudos sobre o

assunto (1926-1964). In: SEMINÁRIO “O LAZER EM DEBATE”. 4., 2003 Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/ EEFTO, 2003. p.65-76.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e lazer: apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Org.). **Lazer, recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15-56.

ANEXO A – Declaração de aprovação do COEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - COEP

Projeto: CAAE – 57374716.3.0000.5149

**Interessado(a): Profa. Eliene Lopes Faria
Colégio Técnico EBAP- UFMG**

DECISÃO

O Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP aprovou, no dia 31 de agosto de 2016, o projeto de pesquisa intitulado **"Como as aulas de Educação Física podem influenciar na vivência do lazer dos alunos do ensino médio da FUNEC, dentro e fora da escola?"** bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O relatório final ou parcial deverá ser encaminhado ao COEP um ano após o início do projeto através da Plataforma Brasil.

Prof.^a Dr.^a Vivian Resende
Coordenadora do COEP-UFMG

ANEXO B – Carta-convite e autorização para realização da pesquisa na escola

Ilma. Sr. _____

Diretor da FUNEC: _____

Eu, Professora Adriana Angélica Lobo Leite, responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **“A importância do ensino do lazer nas aulas de Educação Física: construindo projetos com professores do Ensino Médio”**, pertencente ao programa de Mestrado Profissional em Educação e Docência (PROMESTRE), da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), venho convidar esta instituição, através de Vossa Senhoria, para participar do referido projeto, em parceria com o Professor de Educação Física

Os objetivos da pesquisa sugerida pelo projeto (em desenvolvimento) contribuem partindo de estudos sobre o lazer, com a proposição de investigar possibilidades de intervenção durante as aulas de Educação Física, de forma a refletir sobre oportunidades de ensino do lazer, de modo a proporcionar a vivência de momentos de lazer nas escolas de uma maneira que estimule a criatividade, a ludicidade, a (re)elaboração de valores, contribuindo para uma formação mais emancipatória e igualitária. A pesquisa está sob orientação da Professora Dr^a Eliene Lopes Faria, e espera-se que esse estudo possa contribuir com o ensino de Educação Física na FUNEC.

A participação é voluntária e não obrigatória. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação na pesquisa. Apresentamos a garantia expressa de liberdade do sujeito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Procuraremos garantir sigilo que assegure a privacidade das instituições e dos participantes quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os nomes dos alunos e dos professores da FUNEC não serão citados em nenhum documento produzido na pesquisa. A coleta de dados é imprescindível para análise, portanto, solicito a possibilidade de filmar ou usar áudio, assim como os registros escritos produzidos nessas aulas pelos participantes da pesquisa. Entretanto, todos os registros

produzidos ficarão guardados sob nossa responsabilidade e poderão ser utilizados nesta e em outras pesquisas do grupo do qual a pesquisadora faz parte.

Todos os dados obtidos em campo, através de caderno de campo, entrevista, gravações de áudio, vídeo e registros dos participantes, serão arquivados na sala do professor orientador desta pesquisa, Doutora Eliene Lopes Faria, na Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Av. Antônio Carlos, nº 6627, Pampulha, CEP: 31.270-901, Belo Horizonte, MG – Brasil, por um período de cinco anos, sob responsabilidade da pesquisadora principal, e o seu acesso será restrito somente aos envolvidos na pesquisa.

A participação desta instituição não envolverá qualquer natureza de gastos, tanto para V. S^a. quanto para os demais envolvidos. Os gastos previstos serão custeados pela pesquisadora.

Embora se saiba que qualquer projeto pode oferecer algum incômodo, tal como sentir-se constrangido com a presença da pesquisadora nas aulas, estarei atenta, de modo a corrigir eventuais desconfortos, procurando propiciar situações em que todos se sintam à vontade para se expressarem.

A intenção é criar um espaço de convívio e estudo agradável, zelando pelo respeito e pelo estímulo à participação. Deixamos bem claro que os participantes têm direito a esclarecimentos adicionais, antes, durante e depois da pesquisa.

Entregaremos à escola uma cópia da dissertação final fruto da pesquisa impressa e em CD. A pesquisa na íntegra também poderá ser acessada na página do Programa do Mestrado Profissional em Educação e Docência (www.posgrad.fae.ufmg.br/).

Caso ainda deseje qualquer esclarecimento, por favor, sinta-se à vontade para nos consultar sempre que preciso, através do telefone (31) 33961156 ou e-mail: dri.allobo@gmail.com. Quanto a dúvidas relacionadas a aspectos éticos da pesquisa, V. S^a. poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – COEP/UMG.

Sentindo-se esclarecida em relação à proposta e concordando em participar voluntariamente desta pesquisa, peço-lhe a gentileza de assinar e devolver o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), em anexo. O TCLE precisará ser assinado em duas vias, sendo que uma das vias ficará com V.S^a. e a outra será arquivada pelos pesquisadores por cinco anos.

Nome da pesquisadora / Professora Pesquisadora

Nome da orientadora da Pesquisa
Universidade Federal de Minas Gerais

Agradecemos desde já sua colaboração.

- () Concordo e autorizo a realização da pesquisa, com fotos e registro de dados das atividades de Educação Física, nos termos propostos.
- () Discordo e desautorizo a realização da pesquisa.

Assinatura do Diretor da FUNEC

Contagem, ____ de _____, 2016.

Comitê de Ética na Pesquisa/UFMG

**Av. Antônio Carlos, 6627 - Unidade Administrativa II - 2º andar/ sala 2005 -
Campus Pampulha - Belo Horizonte, MG Fone: 31 3409-4592. CEP 31270-901.
E-mail: coep@prpq.ufmg.br**

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado (a) Voluntário (a),

É com grande prazer que convidamos você para participar da pesquisa que aborda o seguinte tema: “A importância do aprender a prática do lazer nas aulas de Educação Física”, desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, sob a coordenação da Profa. Dra. Eliene Lopes. O objetivo desta pesquisa é compreender **como as aulas de Educação Física podem influenciar a prática do lazer dos alunos do Ensino Médio da FUNEC, dentro e fora da escola.**

Para alcançar esse objetivo, será necessário contar com a participação de pessoas que possam conceder voluntariamente uma entrevista. Caso você aceite contribuir com esta pesquisa, a entrevista será realizada pessoalmente em local, data e horário definidos por você e seguirá um roteiro semiestruturado, buscando compreender seu ponto de vista sobre o lazer, sua concepção, como se estrutura suas aulas e em qual perspectiva você trabalha. Caso você esteja de acordo, a entrevista será gravada, e as principais partes de seu relato serão transcritas posteriormente. Se não for possível gravá-la, serão feitas anotações para registrar suas respostas.

É importante esclarecer que não haverá qualquer despesa de sua parte para a participação neste trabalho, nem remuneração financeira e/ou benefícios de qualquer natureza pela sua entrevista, sendo essa participação totalmente voluntária. A sua identidade não será revelada publicamente. Com relação aos riscos, caso você sinta algum desconforto no decorrer de seu relato, terá total liberdade para não responder alguma pergunta ou interromper a entrevista quando e como quiser, sem prejuízo. Além disso, você tem garantido o direito de não aceitar participar ou de retirar/cancelar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação pela sua decisão.

Todas as informações coletadas receberão um tratamento ético de confidencialidade e serão utilizadas somente na pesquisa. Havendo a necessidade de mais explicações, você terá total liberdade para esclarecer qualquer dúvida que possa surgir com a pesquisadora responsável, pelos telefones (31) 3396-1156 // 9 9291-7898. Deixamos claro que a pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (COEP/UFMG), e, se for de sua vontade entrar em contato diretamente para maiores esclarecimento sobre as questões éticas, o mesmo está localizado no Campus

UFMG Pampulha, na Av. Antônio Carlos, 6.627 - Unidade Adm. II, 2º andar, sala 2005, (031) 3409-4592.

Acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para o conhecimento sobre a temática “Educação Física e Lazer”, por isso a sua participação é muito importante. Assim, se você entendeu a proposta do trabalho e concorda em ser voluntário(a), favor assinar no espaço abaixo, concedendo-nos o seu consentimento formal.

Profa. Adriana Lobo.

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade nº _____, fui informado (a) dos objetivos do estudo e aceito a participar da pesquisa intitulada “A importância do aprender a prática do lazer nas aulas de Educação Física”, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, sob a responsabilidade da Profa. Dra. Eliene Lopes. Declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e os benefícios deste estudo. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Recebi uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Portanto, livremente dou o meu consentimento para a realização da coleta de dados.

Local e data: _____, _____ de _____, 2016

Assinatura do(a) voluntário(a)

(Via dos responsáveis pela pesquisa)

**ANEXO D – Autorização de uso de imagem, voz
e respectiva cessão de direito**

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITO
(LEI Nº 9.610/98)

Pelo presente instrumento particular eu,

Carteira de identidade nº _____ residente e domiciliado na
_____, responsável legal pelo aluno(a)
_____, por este e na forma de direito

AUTORIZO, de forma gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora Adriana Angélica Lobo Leite, a utilização da imagens e de trabalhos desenvolvidos, uso de fotografias retiradas no decorrer da pesquisa para fins de trabalho de dissertação e divulgação na internet/blog.

Através desta, também faço CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionada à imagem. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/ CESSÃO, assino:

Contagem, ____ de _____, 2016.

.....

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, VOZ E RESPECTIVA CESSÃO DE DIREITO
(LEI Nº 9.610/98)

Pelo presente instrumento particular

eu _____,


Carteira de identidade nº _____ residente e domiciliado na
_____, aluno da
Funec _____, por este e na forma de direito, AUTORIZO, de forma

gratuita e sem qualquer ônus, à pesquisadora Adriana Angélica Lobo Leite, a utilização da imagens e de trabalhos desenvolvidos, uso de fotografias retiradas no decorrer da pesquisa para fins de trabalho de dissertação e divulgação na internet/blog.

Através desta, também faço CESSÃO a título gratuito e sem qualquer ônus de todos os direitos relacionada à imagem. E por ser de minha livre e espontânea vontade esta AUTORIZAÇÃO/ CESSÃO, assino:

Contagem, ____ de _____, 2016.

ANEXO E – Texto debatido com os alunos das 3 unidades da FUNEC

	Atividade:	Segmento:	Professor:	Data:	Valorização:
	Proposta de estudo 3º ETAPA	ED. FÍSICA		2016	
TEXTO SOBRE O LAZER					

“Analisar a escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sociocultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição”. (Juarez Tarcísio Dayrell, 1995)

Como escreve Jocimar Daólio (1995, 41) “o homem aprende a cultura por meio de seu corpo”.

Penso ser preciosa a ideia (a ser permanentemente aprimorada) de que é a escola é lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, enfim, de praticar cultura. Se o que nos constitui como humanos é a experiência social que se traduz como cultura, essa experiência social também se realiza na escola, envolvendo professores e estudantes, situados no centro deste processo.

Para Leonardo Jeber (1997, pg. 134), a Educação Física, na perspectiva da cultura corporal, tem como objetivo geral: “Desenvolver uma postura crítica dos alunos perante as atividades da cultura corporal, no sentido da aquisição de autonomia de conhecimento/habilidades necessárias a uma prática intencional e permanente, que considere o lúdico e os processos sócio comunicativos, no sentido do prazer, da auto realização e da qualidade coletiva de vida.”

A Educação Física se justifica na escola como prática pedagógica que se ocupe da cultura corporal de movimento (Bracht, 1997), ou seja, ela trata da *cultura de movimento humano*, expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes, nas ginásticas e no **lazer**. O movimento humano é compreendido como uma forma de expressão cultural e que, por isso, carrega em si elementos históricos, éticos, técnicos, políticos, filosóficos, que devem ser estudados e praticados na escola.

Lazer: Palavra tão conhecida, falada por todos, presente até na Constituição Brasileira. Entretanto o direito ao lazer, enquanto passo fundamental para o exercício da cidadania é apenas citado, ou seja, cada um interpreta à sua maneira e a maioria das pessoas desconhece a sua origem, seu significado, seu valor.

*Mas o que lazer representa para você?

*O que é lazer para você?

*Você tem momentos de lazer? Com que frequência?

Você sabia que os estudos sobre o lazer na literatura acadêmica estão ganhando espaço, pela sua importância na formação humana, na transformação social, na aquisição de direito social, na economia mundial, na melhoria da qualidade de vida e em outros inúmeros itens?

Alexandre Lima de Carvalho (2010 p.6) afirma que a “escola deve favorecer a formação de indivíduos autônomos e capazes de pensar sobre seus atos...”

O educador por sua vez deve identificar esses aspectos e fazer uma reflexão junto aos mesmos a fim de poder transmitir ao aluno o valor histórico-educativo do lazer na contemporaneidade.

França (2003) afirma que o “lazer apresenta aspectos educativos que contribuem para a compreensão e intervenção do novo mundo social, além de possuir práticas corporais que venham a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, possibilidades de construção da cultura humanizada, socialização, princípios éticos e críticos sobre a sociedade”.

Da mesma forma, para Taffarel (1995), “são papéis fundamentais da educação assegurar o acesso a tais conteúdos, propiciando ao estudante o exercício da criticidade, compreensão e intervenção na realidade, buscando com isso uma educação de qualidade para todos”.

A melhoria na qualidade de vida resulta da qualidade de interação entre pessoas e destas com o meio, vivendo uma sociedade em transformação (BRAMANTE, 1992).

Acredito que a escola possa instrumentalizar e agregar competências para que os alunos possam usufruir autônoma, consciente e criticamente do lazer, evitando que o alunocidadão que se educa fique submetido ao determinismo do meio cultural e de agentes como a mídia, a moda e o consumismo, tornando-se um mero consumidor acrítico e alienado desta dimensão da vida.

Nesta perspectiva, acredito que a disciplina de Educação Física pode contribuir, para a construção de um projeto cultural pedagógico, enfatizando uma cultura rica de linguagens, expressões e multiplicidades de práticas corporais como direito humano conquistado, de modo que os alunos possam construir e reconstruir, reinventando a própria cultura, respeitando sua corporeidade em todos os aspectos da vida humana.

A proposta curricular de Educação Física da Secretaria do Estado de Educação de Minas Gerais (2006, pg. 36), aponta caminhos interessantes para a intercessão da Educação Física e lazer:

“Torna-se fundamental, portanto, a educação para a vivência do lazer. Por isso, no universo escolar, é responsabilidade da Educação Física ampliar o entendimento dos alunos sobre esse fenômeno, que no senso comum é entendido apenas como atividade para relaxar, divertir, distrair, dentre outros. É preciso assumir o lazer como cultura, direito de todos, possibilidades de desenvolver a saúde e a qualidade de vida, a formação do individual e do coletivo e sua capacidade de (re)criação e transformação”.

Referências

- BRAMANTE, Antônio Carlos. Lazer: Concepções e Significados. *Licere* - Revista do CELAR/EEE/UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9, 1998.
- BRACHT, Valter. Educação Física no 1º Grau: conhecimento e especificidade. *Rev. Paul. Educ. Fís*, São Paulo, supl. 2, p. 23-28, 1996.
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. São Paulo: Papyrus, 1995.
- DAYRELL, Juarez T. *A escola como espaço sociocultural*. 1996.
- FRANÇA, Tereza Luiza de. Educação para e pelo lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Lúdico, educação e educação física*. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 230p., p. 33-47.
- GARCIA, Walter. *Lazer e Educação*. Marcellino, 1995. p. 54.
- JEBER, Leonardo José. Plano de ensino em Educação Física Escolar: um Projeto político pedagógico em ação. In: SOUZA, Eustáquia; VAGO, Tarcísio. (Org.). *Trilhas e partilhas*. Belo Horizonte: Cultura, 1997. p. 134.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. *Proposta Curricular*. CBC Educação Física, ensino fundamental e médio. 2006.

Análise das perguntas do texto respondidas pelos alunos das 03 escolas envolvidas no processo de pesquisa:

1º questão: O que o lazer representa para você?

A maioria dos alunos responderam que o lazer representa **diversão**, seguida de **distração, fazer o que gosta e prazer**.

Uns e outros responderam momento de relaxamento, descanso, felicidade e descompromisso.

2º questão: O que é Lazer para você?

Novamente a maioria dos alunos responderam que lazer é **distração, curtir com os amigos, relaxar e fazer o que gosta**.


Uns e outros responderam que é praticar esportes, ter prazer, jogar no computador, sair da rotina, não ter obrigação.

3º questão: Você tem momentos de lazer? Com que frequência?

Mais de 50% dos alunos disseram que Sim.

Sobre a frequência da vivência de lazer: A maioria dos alunos disseram ter lazer todo dia; poucos relataram ter lazer só no final de semana;

ANEXO F – Questionário

	Atividade:	Segmento:	Professor:	Data:	Valorização:
	Proposta de estudo 3º ETAPA	ED. FÍSICA		2016	
Aluno (a):					TURMA:

QUESTIONÁRIO

1- Em qual bairro você mora? Desde quando?

2- Quais os espaços de lazer que seu bairro oferece?

3- Você frequenta esse espaço de lazer? Como?

4- O que você faz no seu momento de lazer?

5- Você trabalha? Com que frequência?

6- Que estilo de música mais lhe agrada?

7- Você pratica algo extraescolar?

8- Você tem um projeto de futuro? Qual?

10- O que você acha de ter um grêmio estudantil em sua escola?

**ANÁLISE DAS QUESTÕES DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA FUNEC
PERTOLÂNDIA:**

TURMA	TOTAL	FEMININO	MASCULINO	SEM NOME	OBSERVAÇÃO
1° A	25	10	15		01 faltou
1° B	20	12	16		
1° C	27	07	20		
2° A	27	14	11		
2° B	32	15	17		01 faltou
3° A	31	18	12	01	
3° B	30	13	17		02 faltaram

SÉRIES	TOTAL	FEMININO	MASCULINO
1 anos	80	29	51
2° anos	57	29	28
3° anos	60	31	29
TOTAL	197	89	108

Pergunta nº 1: Você mora no bairro Petrolândia? Desde quando? Caso negativo, descreva seu bairro.

PERGUNTAS:	SÉRIES	SIM	NÃO/OUTRO BAIRRO DA REDONDEZA	OUTRO MUNICÍPIO	OBSERVAÇÃO
Nº 1	1° ano	33	33	09	05 não especificou
Nº 1	2° ano	23	26	04(industrial São Luiz-Betim)	04 Campo alto
Nº 1	3° ano	25	18	12	2 não espec. 2 Campo alto 1 Novo- Amazonas
Total		81	77	25	14

Pergunta nº 2: Quais os espaços de lazer que o seu bairro oferece?

A pergunta nº 2, os alunos que moram no bairro Petrolândia foram unânimes em citar que não há espaço de lazer a não ser a praça ao lado da FUNEC Petrolândia, onde há uma aparelhagem de ginástica.

Os alunos que moram nas redondezas do bairro especificaram o ginásio Tropical, no bairro Tropical, onde oferece escolinhas de esportes, praças poliesportivas, e ginástica aeróbica.

Os alunos que moram em Betim citaram os Campos de futebol e quadras localizadas em algumas praças, mas todos em condições precárias.

Vários alunos identificaram como espaço de lazer, comércios como Açaí, pizzaria e restaurantes.

Alguns alunos que moram no bairro ao redor citaram um parque ecológico do bairro Sapucaia.

Pergunta nº 3: Você frequenta este espaço de lazer, como?

Perguntas:	Séries	Sim	Não	As vezes	Motivos variados	Observação
Nº 3	1º ano	37	33	08		02 não responderam
Nº 3	2º ano	16	28	13		
Nº 3	3º ano	18	34	08		

Os alunos do primeiro ano reconhecem a falta de opção nos espaços de lazer do bairro onde moram, mas a maioria arruma uma oportunidade de realizar algo naquele espaço, mesmo que seja para conversar, passear ou observar.

Percebesse que os alunos do 2º ano opinaram por não frequentar por alguns motivos: não consideram o espaço disponível como de lazer, não tem interesse, não gosta. Os que opinaram em usar o espaço preferem uma prática voltada para uma atividade física, como: caminhada, futebol, passeio com a família, pedalar. Poucos relataram um momento para comer algo diferente.

Os alunos dos 3º anos por ser um ano de finalização do ensino médio, relatou que o tempo é seu maior empecilho para a prática do lazer. Muitos alunos também apontaram a violência e o uso de drogas nesses locais impedem sua utilização.

Pergunta nº4: Qual o seu momento de lazer?

A maioria dos alunos do primeiro ano responderam mais de uma prática de lazer, ficando a pratica de esporte a opção mais desejada por eles em seu momento de lazer, seguida pelo sair para encontrar com os amigos. O uso do vídeo game e filmes ou séries na

televisão ficaram na terceira posição de preferência. Outras opções como: dormir, mexer no celular, ouvir música, ler, e não fazer nada também tiveram uma preferência relevante os alunos. Um ou outro responderam como lazer: comer, andar de moto, dançar, mexer no computador, ir ao cinema e namorar.

PERGUNTA Nº 5: você trabalha? Por qual motivo? Com que frequência?

Séries	SIM	NÃO					
1º anos	28	52					
2º anos	29	28					
3º anos	36	24					
TOTAL	93	104					

Gostaria de considerar que o trabalho aqui mencionado é o trabalho extra doméstico remunerado, não negligenciando o famoso trabalho doméstico que é ainda inferiorizado na nossa sociedade

Pergunta Nº 6- Qual o estilo de música que mais lhe agrada?

SÉRIES	SERTANEJO	ROCK	FUNK	ELETRÔNICA	RAP	HIPHOP	POP	MPB	GOSPEL	CLASSICA	TODAS
1º anos	26	13	14	19	14	06	06	02	09	03	12
2º anos	27	13	07	13	08	03	15	03	04	***	****
3º anos	23	08	04	15	04	02	11	01	07	01	06
Total	76	24	25	47	26	10	32	06	20	04	18

Destaco aqui que muitos alunos optaram por mais de um estilo de música de sua preferência.

OBS: * Dentre as opções do segundo ano, poucos alunos citaram o forró e o reggae como preferência musical. O estilo de música de pagode foi citado por dois alunos do terceiro ano. O reggae tem preferência apenas por 3 alunos.

- Conclui-se portanto que a preferência musical dos alunos da FUNEC Petrolândia é consideravelmente o sertanejo, seguida de uma grande apreciação pela música eletrônica.

Essa ordem preferencial se estabelece também entre todas as séries, especificamente, seguida pelo estilo pop deixando o rock, o funk e o rap empatados no gosto preferencial na quarta posição.

Pergunta Nº 7: Você pratica algo extra classe?

Séries	NÃO	Cursos	Esportes	Atividades Oferecidas pela igreja	Não opinaram	Lutas	Violão/Música	Academia
1º anos	51	18	04	02	04	01	***	***
2º anos	26	14	05	01	***	02	05	05
3º anos	25	19	07	***	01	***	04	03
TOTAL	102	51	16	03	05	03	09	08

Os cursos relatados pelos alunos, tanto do 1º ano ao 3º ano, se referem a curso de inglês, curso de informática e administração. Os cursos preparatórios para o Enem se restringem a poucos alunos do 3º ano.

Apenas um aluno do segundo ano, citou a prática de teatro como extra escolar.

Um aluno do 3º ano, citou auto escola como atividade extra-classe.

Pergunta Nº 8: Qual seu projeto de futuro?

Alguns alunos do 1º ano, optaram por mais de um item para seu projeto de futuro.

Todos os itens por eles citados se encontram no quadro abaixo:

Apenas um aluno do 1º ano citou que queria ser DJ.

Faculdade (Diversas)	Não tenho	Bombeiro Polícia	Ser mãe/Constituir família	Seguir o exército	Ter uma profissão	Concurso público	Sair do país	Ser independente/bom salário	Fotografia/jogar futebol
42	14	07	04	01	08	04	03	03	02

Alguns alunos do 2º ano, optaram por mais de um item para seu projeto de futuro.

Todos os itens por eles citados se encontram no quadro abaixo:

Faculdade	Não tenho	Bombeiro Polícias	Ser mãe/constituir família	Seguir o exército	Ter uma profissão	Concurso público	Sair do país	Fazer teatro	Ter uma casa própria
39	06	06	04	01	04	04	02	03	02

Alguns alunos do 3º ano, optaram por mais de um item para seu projeto de futuro.

Todos os itens por eles citados se encontram no quadro abaixo:



Uma aluna do 3º ano gostaria como projeto de futuro criar um ONG para crianças com deficiências.

Facul- dade	Não tenho	Bombeiro Polícias	Ser mãe/ constituir família	Seguir o exército	Ter uma profissão	Concurso público	Sair do país	Ter seu próprio negocio	Trabalhar naquilo que gosta
32	03	03	09	01	06	02	04	04	03

Pergunta Nº 9: O que você acha de ter um grêmio estudantil na sua escola?

Séries	SIM	NÃO	Não sei	
1º anos	71	02	07	
2º anos	55	01	01	
3º anos	56	02	02	
TOTAL	182	05	10	

ANEXO G – Texto debatido com os alunos

 FUNEC Fundação de Ensino de Contagem	UNIDADE INCONFIDENTES	 PREFEITURA DE CONTAGEM Onde para trabalhar a viver
TRABALHO DE ED. FÍSICA		
ESTUDANTE _____	TURMA: _____	DATA: <u>9/6/16</u> VALOR: <u>5,0</u> NOTA _____

Atividade física de lazer aumenta a expectativa de vida em até sete anos

Praticar alguma atividade física nos momentos de lazer, como caminhar ou pedalar no parque, aumenta a expectativa de vida independentemente da intensidade do exercício ou do peso do indivíduo, concluíram pesquisadores da Universidade de Harvard. Estudo feito em Harvard mostrou que caminhar no parque, passear de bicicleta e praticar algum esporte amador contribuem com a longevidade independentemente do peso de uma pessoa.

Praticar alguma atividade física nos momentos de lazer, como caminhar ou pedalar no parque, aumenta a expectativa de vida independentemente da intensidade do exercício ou do peso do indivíduo, concluíram pesquisadores da Universidade de Harvard e do Instituto Nacional de Saúde (NIH, sigla em inglês) dos Estados Unidos. Em uma nova pesquisa, eles mostraram que unir momentos de folga a exercícios físicos pode acrescentar até sete anos na longevidade de uma pessoa.

Embora uma grande quantidade de pesquisas científicas já tenham comprovado os vários benefícios da prática de atividade física, inclusive em relação à redução do risco de mortes prematuras, nenhum estudo havia estabelecido quantos anos cada tipo de exercício feito nos momentos de lazer pode acrescentar à vida de uma pessoa, tanto em relação aos indivíduos de peso normal quanto aos obesos. Foi o que fizeram os pesquisadores americanos. Os resultados desse trabalho foram divulgados nesta terça-feira na revista *PLoS Medicine*.

Os autores levantaram dados de seis estudos diferentes sobre atividades de lazer que, ao todo, envolveram mais de 650.000 participantes de 21 a 90 anos, sendo a maioria acima dos 40 anos de idade. São consideradas atividades físicas de lazer aqueles exercícios cuja prática não é obrigatória e nem tem data e horário certo para acontecer. São atividades como esportes amadores, caminhadas ou corridas ao ar livre e um passeio de bicicleta, por exemplo.

Caminhada rápida - De acordo com I-Min Lee, epidemiologista do Hospital Brigham and Women da Universidade de Harvard e coordenadora do estudo, o nível mínimo de atividade física que é necessário para aumentar a longevidade é o acréscimo de 75 minutos de caminhada rápida (ou outra atividade moderada) por semana. Essa atividade, em comparação com não praticar nenhuma atividade, acrescenta 1,8 ano na expectativa de vida de uma pessoa acima dos 40 anos de idade, segundo a pesquisa. Os resultados ainda mostraram que esse mesmo exercício, se realizado 150 minutos por semana, que são os níveis recomendados pelas autoridades de saúde, eleva em 3,4 anos a longevidade de uma pessoa. Se praticado durante 450 minutos semanais, esse aumento chega a 4,5 anos.

“Essa associação foi encontrada entre homens e mulheres e tanto entre indivíduos de peso normal quanto entre aqueles com sobrepeso ou obesidade”, disse Lee. No entanto, quando os pesquisadores compararam indivíduos com obesidade severa (índice de massa corporal maior do que 35) que eram sedentários a pessoas de peso normal que cumpriam 150 minutos de caminhada rápida por semana, o aumento da expectativa de vida foi de 7,2 anos. A obesidade, portanto, foi relacionada a um menor aumento da expectativa de vida – o que não significa que os exercícios físicos não aumentem a longevidade de pessoas acima do peso.

“Nossos resultados destacam a importante contribuição que as atividades de lazer têm, especialmente entre adultos”, diz Steven Moore, um dos autores do estudo. “O exercício físico regular prolongou a vida de todas as pessoas que foram examinadas em nosso estudo, independentemente do peso.”

Conhecendo a pesquisa

Título original: Leisure Time Physical Activity of Moderate to Vigorous Intensity and Mortality: A Large Pooled Cohort Analysis

Onde foi divulgada: revista *PLoS Medicine*

Quem fez: Steven Moore, I-Min Lee e outros

Instituição: Universidade de Harvard e Instituto Nacional de Saúde (NIH), Estados Unidos

Dados de amostragem: 654.827 de 21 a 90 anos

Resultado: Atividades de lazer como caminhada rápida aumenta a longevidade em 1,8 ano (75 minutos por semana), 3,4 anos (150 minutos por semana) ou 4,5 anos (450 minutos por semana). Ter peso normal e praticar 150 minutos do exercício, em comparação com ter IMC maior do que 35 e ser sedentário, aumenta em 7,2 anos a expectativa de vida

Matéria publicada pelo site Veja

Qualidade de vida: a importância de manter corpo e mente saudáveis

O termo qualidade de vida continua na ordem do dia e representa um desafio para muitas pessoas. Utilizado para se referir às condições da vida de um indivíduo, engloba a saúde física, mental e espiritual, educação, poder de compra, além de equilíbrio entre o lado pessoal e profissional. E isso pressupõe muitos aspectos, entre os quais adotar hábitos saudáveis, reservar tempo para cultura e lazer, obter satisfação profissional e cultivar relações sociais e familiares positivas e consistentes. Focada na promoção do bem-estar, valorização da saúde e prevenção, a **Revista Imagem Real** traz, nesta edição, orientações para começar o novo ano de maneira mais saudável, equilibrada, com disposição, alegria e qualidade de vida.

Ter a mente saudável é essencial para o bem-estar e reflete positivamente em diversos outros aspectos do dia-a-dia e da vida, como família, trabalho e relações sociais. “As situações da sociedade moderna acabam gerando, com muita frequência, ansiedades e alterações mentais, transitórias ou permanentes, suficientes para retirar de algumas pessoas a serenidade mental e/ou a capacidade de decisão necessária nos atos da vida”, observa a psicanalista Carla Almeida.

Manter o equilíbrio exige muitas vezes esforço e força de vontade. É preciso, por exemplo, conviver com as diferenças, aceitando-as. Isso é algo que alivia os conflitos principalmente os familiares, fulcro de explosões de irritação e desentendimentos que prejudicam em muito o estado de equilíbrio mental. Outro ponto é saber encarar situações de frustração, tendo em mente que nem sempre poderemos possuir tudo o que desejamos e nem mesmo ser como idealizamos. “É uma grande forma de higienização”, afirma a psicanalista. Diante dos desafios, devemos minimizar a ansiedade a tal ponto que ela seja levada a um nível de importância muito baixo. “A ansiedade desgasta a mente, que se torna, por vezes, inativa. A pessoa não reage, tornando-se sua refém e com altos prejuízos para o futuro”, diz.

É importante também manter uma atitude positiva constante, equilibrando com sabedoria as vicissitudes da vida com as alegrias que temos ou podemos ter, ao considerar os nossos bens, o que possuímos de bom, o que conquistamos e quanto é bom viver diante de alternâncias que motivam os nossos dias.

Especialistas orientam ainda fazer relaxamento diário das tensões com atividades lúdicas e agradáveis; ouvir músicas com ampla entrega de sensações; ver filmes edificantes e que apresentam apenas distração e boas emoções; se entregar às leituras que estimulem a mente na criação; entregar-se a hobbies diversos que sejam contrastantes com a atividade profissional e que sejam realizados apenas como relaxamento e com o objetivo de passar o tempo em processos criativos; estudar sempre: a aquisição de cultura faz com que a saúde mental se revigore, evite doenças futuras e estimula o funcionamento dos tecidos nervosos. Estar sempre fazendo algum curso de aprimoramento ou apenas para expansão da cultura é como frequentar uma academia para manter a estrutura muscular estimulada e tonificada; conhecer novas pessoas, novos lugares, culturas - isso renova os processos mentais que estão ligados ao cotidiano e sempre mantidos em um espaço fechado. A vida como um ciclo pequeno de experiências se torna monótona; ser solidário com os problemas dos amigos e parentes, estabelecendo uma atitude de compreensão e auxílio. Nada pode ser mais benéfico para a alegria interior do que poder auxiliar o próximo em necessidade. Praticar o altruísmo e aperfeiçoar as qualidades como a generosidade, o perdão, a tolerância entre outras; compreender a sociedade como um todo e se afastar definitivamente de pessoas destrutivas, negativas, impertinentes e que não conseguem ser agradáveis no convívio diário.

Dicas para viver melhor :

- Mantenha hábitos saudáveis: não fume, não beba em excesso, evite ambientes com ruídos intensos e exposição solar sem proteção. Tenha uma alimentação rica em fibras (frutas e verduras) e pobre em gorduras saturadas.
- Pratique uma atividade física. Isso ajuda a melhorar a sua condição física, dá mais disposição, ajuda a controlar doenças como hipertensão, diabetes e colesterol alto, diminuindo o estresse, a depressão e o isolamento.
- Tenha um sono adequado: dormir bem ajuda a manter o corpo em bom funcionamento.
- Pratique atividades de lazer, como passear, ir ao cinema, ao teatro, viajar, fazer amigos e dançar. Enfim, tenha como lazer aquilo que lhe dá prazer.
- Tenha metas e objetivos. Planeje o seu futuro. Participe de decisões pessoais, familiares e sociais.
- Não deixe de ter atividades intelectuais. Leia muito, faça cursos, esteja por dentro dos assuntos que acontecem no mundo.
- Tenha fé, acredite em algo, cultive a espiritualidade. Estudos mostram que são úteis para manter o equilíbrio mental.

Assista ao vídeo: D-19 Didática da Educação Física: Lazer

- 1- De acordo com o vídeo, descreva os tipos de lazer.
- 2- O que podemos fazer para alcançar um lazer concreto, um lazer real?
- 3- Como o lazer tem um significado tão amplo, como poderíamos dentro da perspectiva da Educação Física termos um lazer saudável?
- 4- Você tem encontrado tempo para a prática do lazer ou a “correria da vida moderna” já tomou conta do seu tempo livre?
- 5- Diante do que foi apresentado, você acredita que possamos incluir nas aulas de Ed. Física a prática do lazer? Como?



Análises das perguntas dos alunos da FUNEC inconfindentes:

*foram 67 trabalhos entregues: 31 do 1º B, 27 do 2º C 6 do 3º C;

Algumas frases escritas no trabalho pelos alunos achei interessante e resolvi descrevê-las:

- “O lazer não pode ser confundido apenas como prática, ele precisa estar expresso em atitudes”.

- “Lazer é um direito fundamental. ”

- “Então um jeito de colocar o lazer nas aulas de Educação Física é fazer com que as aulas fiquem mais agradáveis e relaxantes possíveis para os alunos”.

- “Creio que cada um tem sua definição de lazer e para chegar nesse lazer visado, a pessoa deve se sentir bem, se sentir satisfeito e complete com algo”.

- “Lazer deve ser feito com espontaneidade, é usado para se divertir e relaxar. ”

- “O lazer tem que ser tratado como um tempo para se divertir, repousar, recrear e se entreter. ”

- “Eu vivo o lazer fazendo coisas que me dá prazer, em compromisso com a liberdade.”

- “Os professores de Educação Física devem ensinar aos jovens e as crianças a dar valor e a reivindicar o acesso ao lazer e a essas atividades. ”

- “As aulas de Educação Física devem deixar os alunos mais livres para praticar algo que eles se identifiquem e não serem obrigados a fazerem algo que é prazeroso em uma coisa chata e obrigatória. ”

- “Para se ter o lazer nas aulas de Educação Física deve transformá-las mais descontraídas, deixar um pouco de lado a competição e realizar atividades que todos se identifiquem. ”

A maioria da resposta da questão nº 1 foi uma descrição dos 3 tipos de lazer que a sociedade se apropria, utilizando-a como vertentes.

Na questão nº 4 todos os alunos responderam de uma maneira afirmativa.

Na questão nº 2 foi semelhante ao vídeo assistido e na nº 3 foi muito pessoal tivemos várias respostas, algumas citadas acima.

Na última questão tivemos uma unanimidade, todos disseram que é possível incluir o lazer nas aulas de Educação Física.

Antes de receber essa atividade os alunos assistiram ao filme encontrado no You tube: *Didática da Educação Física: lazer*, com Lino Castellane Filho.

ANEXO H – Textos trabalhados com os professores¹

SIGNIFICADO DO LAZER I

Diferenças acentuadas quanto ao significado da palavra lazer podem ser observadas até mesmo nas conversas informais. Grande parte da população ainda associa o lazer às atividades recreativas, ou a eventos de massa, talvez pelo fato de que a palavra tenha sido largamente utilizada nas promoções de instituições com atuação dirigida ao grande público.

Essa tendência é reforçada pelos meios de comunicação de massa que, na sua maioria, divulgam as atividades separadamente, sob verbetes consagrados como teatro, cinema, exposições, esportes etc., e, só mais recentemente, lazer, quase sempre ligados a manifestações de massa, ao ar livre e de conteúdo recreativo.

Até mesmo na denominação de órgãos públicos, a utilização da palavra lazer não obedece a critérios definidos. Nesses casos, o que se verifica é o simples acréscimo a outras já tradicionalmente utilizadas: são Secretarias ou Departamentos de Esporte e Lazer, ou Turismo e Lazer, ou Cultura e Lazer etc. Tudo isso contribui para que se acabe tendo uma visão parcial e limitada das atividades de lazer, restringindo o seu âmbito e dificultando o seu entendimento.

Os conteúdos do lazer podem ser os mais variados e para que uma atividade possa ser entendida como lazer é necessário que atenda a alguns valores ligados aos aspectos tempo e atitude, sobre os quais já falamos. Porém o caráter parcial que se observa na consideração do conteúdo, também é verificado quando se procura estabelecer a relação entre o lazer e seus valores. Descansar, "recuperar as energias", distrair-se, entreter-se, recrear-se, enfim, o descanso e o divertimento são os valores comumente mais associados ao lazer.

Não há dúvidas de que o descanso e o divertimento são possibilidades abertas nas atividades de lazer. Assistindo a um espetáculo de teatro, fazendo uma viagem, participando de uma festa, são inúmeras as oportunidades para o repouso, para a "higiene mental", com a quebra da rotina, a liberação da imaginação etc.

No entanto, além do descanso e do divertimento outra possibilidade ocorre no lazer, e normalmente, não é tão perceptível. Trata-se do desenvolvimento pessoal e social que o lazer ensina. No teatro, no turismo, na festa etc., estão presentes

¹ Foram 4 capítulos do livro *Estudos do lazer: uma introdução*, de Nelson Marcellino, publicado em 1996.

oportunidade privilegiadas, porque espontâneas, de tomada de contato, percepção e reflexão sobre as pessoas e as realidades nas quais estão inseridas. Deve-se levar em conta ainda, que se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente "educativo", também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades "pedagógicas" muito grandes, uma vez que o componente lúdico, do jogo, do brinquedo, do "faz-de conta", que permeia o lazer é uma espécie de denúncia da "realidade", deixando clara a contradição entre obrigação e prazer.

A possibilidade de escolha das atividades e o caráter "desinteressado" de sua prática são características básicas do lazer. No entanto, o que se observa, muitas vezes, são práticas compulsivas, ditadas por modismos, ou denotadoras de *status*. Além disso é marcante a presença dos componentes de "produtividade". Valoriza-se a *performance*, o produto e não

o processo de vivência que lhe dá origem. E o próprio caráter social, requerido pela produtividade, confina e adia o prazer para depois do expediente, fins de semana, períodos de férias, ou, mais drasticamente, para a aposentadoria. Não é possível se entender o lazer isoladamente, sem relação com outras esferas da vida social. Ele influencia e é influenciado por outras áreas de atuação, numa relação dinâmica. Não entender esse processo pode levar a equívocos, que são muito comuns.

SIGNIFICADO DO LAZER II

O entendimento do lazer de maneira isolada, sem considerar as mútuas influências das outras esferas da vida social, pode provocar uma série de equívocos. Um deles manifesta-se na valorização unilateral das atividades de lazer, que não leva em conta uma série de riscos, como as possibilidades de sua utilização como fuga, fonte de alienação e simples consumo. Creio que considerar apenas uma esfera da atividade humana é entender o homem de maneira parcial. E muitos autores, fascinados pelas possibilidades abertas pelo progresso tecnológico, liberando tempo das obrigações profissionais, passaram, numa atitude radicalmente oposta à mitificação do trabalho, a propor o elogio do lazer, como finalidade da existência e ideal de felicidade. Dessa forma todos os problemas pessoais e sociais estariam resolvidos, num passe de mágica, ou pelo menos, "compensados", pelas possibilidades oferecidas pelo lazer.

O lazer é um campo de atividade em estreita relação com as demais áreas de atuação do homem. Na consideração das suas relações com a ação humana em seus diferentes campos, não podemos deixar de considerar as insatisfações, as pressões ou os processos de alienação que ocorrem em quaisquer dessas áreas. Dessa forma, a um trabalho empobrecedor está ligado um lazer também empobrecedor

e vice-versa. O "sentido" da vida não pode ser buscado, como muitas vezes somos levados a crer, apenas num fim de semana, ou numa viagem, embora essas ocasiões possam ser consideradas como possibilidade de felicidade e formas de resistência para o dia-a-dia. A admissão da importância do lazer na vida moderna, significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para a implantação de uma nova ordem social. Os movimentos ecológicos, de jovens, de mulheres etc., têm alicerçado muitos dos seus valores com base na vivência, e na reivindicação pela vivência do tempo de lazer. O lazer não pode ser entendido como simples assimilador de tensões ou alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais. PASCAL, nos seus pensamentos sobre o divertimento, colocava que "O rei está rodeado de pessoas que só pensam em diverti-lo e em impedi-lo de pensar em si mesmo. Porque, se pensa em si mesmo, é infeliz, por mais rei que seja". Isso para um rei, do século XVII. Que dizer do cidadão comum das nossas cidades? O lazer como "assimilador de tensões" não teria essa função de desviar a atenção dos problemas sociais e pessoais, ou da exploração de muitos por poucos, perturbadora da "paz social"? A tensão, em certo grau, não seria necessária para percepção das problemáticas individual e social? Por isso é importante registrar a opinião de alguns autores, entre os que se dedicam ao estudo do lazer, que observam a ocorrência, na nossa sociedade, não do lazer, mas do "antilazer" - ou seja, sua própria negação. Segundo CAVALCANTI, o lazer seria "uma construção ideológica, sob a qual o antilazer se aproveita para penetrar mais eficazmente no mundo de vida das pessoas, com o objetivo de mantê-las perfeitamente integradas na sociedade industrial e urbana: ou, no dizer de PASCAL, como "o ruído que nos desvia de pensar na nossa condição e nos diverte", ou, ainda dito de outra forma, como instrumento de dominação.

Foram trabalhados ainda o capítulo sobre:

*O conteúdo do lazer

*Ainda sobre tempo e atitude

*O conteúdo do lazer

ANEXO I – Texto discutido com os professores

Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa

Christianne Luce Gomes¹

Victor Andrade de Melo²

Resumo: Partindo de uma discussão sobre o desenvolvimento histórico dos estudos sistematizados sobre o lazer, este artigo pretende fornecer elementos que contribuam com a compreensão do atual estágio de organização deste campo na sociedade brasileira. A produção de autores brasileiros expressivos a partir da década de 1970, as associações e eventos científicos de destaque, bem como os grupos de pesquisa constituídos na atualidade foram os indicadores selecionados para a configuração do campo do lazer no Brasil. O artigo é finalizado com uma reflexão sobre as necessidades e possibilidades para se promoverem avanços qualitativos na área, desafio colocado aos profissionais e pesquisadores do lazer em nosso país. Palavras-chave: Lazer, Brasil, pesquisa. Nos últimos anos, no Brasil, vem crescendo consideravelmente a visibilidade do lazer enquanto tema de estudos. Depois de anos sendo alvo de poucas – embora importantes – reflexões sistematizadas, nas últimas décadas observamos o assunto ocupar espaço significativo nos jornais, periódicos de informação geral e no mundo acadêmico como um todo, com destaque para a organização de grupos de pesquisa advindos das mais diversas áreas de conhecimento (Educação Física, Antropologia, Psicologia, Comunicação Social, Economia, Turismo, Estudos Culturais, entre outras), a realização de eventos científicos ligados ao assunto e o aumento do número de publicações específicas. Alguns motivos estabelecem estreita relação com o crescimento da visibilidade alcançada pelo lazer nos dias de hoje, tais como:

a) A compreensão de que o âmbito da cultura é um foco central de interesse para o campo do lazer – tanto no que se refere à manutenção quanto à busca da construção de uma nova ordem social – uma vez que se entende que o avanço tecnológico acabou por fortalecer o poder e o alcance da cultura de massas. Soma-se a este quadro a difusão de uma compreensão de cultura inserida na lógica do consumo, com ênfase em produtos padronizados a serem digeridos de forma rápida e superficial, o que gera impactos diretos nas formas de organização social;

b) O desenvolvimento de uma forte e crescente indústria do lazer e do entretenimento, apontada como uma das mais promissoras fontes de negócios na contemporaneidade;

¹ Universidade Federal de Minas Gerais; professora e Coordenadora Pedagógica do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR/DEF/UFMG) cuja produção bibliográfica, até o mês de abril/2003, foi identificada como WERNECK, Christianne L. G.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro; coordenador do Grupo de Pesquisa Lazer e Minorias Sociais.

c) O aumento das iniciativas governamentais relacionadas ao lazer, o que não pode ser visto apenas por um ângulo, pois uma mera expansão quantitativa das ações promovidas pelo setor público pode gerar problemas diversos;

d) Os questionamentos acerca da assepsia da sociedade moderna, construída a partir da centralidade e valorização extrema do trabalho, categoria concebida como referência fundamental para os seres humanos.

Paralelamente ao aumento das preocupações e das iniciativas ligadas ao lazer, somos instados a assumir que ainda estamos distantes de reflexões e intervenções qualificadas e consistentes, estando no início de uma longa jornada. Notadamente no que se refere às iniciativas de atuação profissional no campo do lazer, isso fica mais explícito. Melo (1999) pontua que, por um lado, grande parte das análises sobre o lazer trata-se apenas de relatos de experiência que não partem de uma compreensão teórica aprofundada. Por outro lado, os trabalhos de pesquisa, mesmo apresentando avanços na discussão sobre o tema, raramente apontam caminhos necessários para promover um ganho qualitativo nas intervenções. Assim, se já avançamos muito na compreensão teórica acerca do importante papel assumido pelo lazer na sociedade contemporânea, pouco caminhamos quando se trata de desenvolver experiências coerentes com os pressupostos delineados. Uma perspectiva interessante para contribuir para um salto de qualidade no campo é compreender o desenvolvimento histórico e o atual estágio do lazer em nosso contexto. Assim, este artigo pretende recuperar o que foi (e tem sido) produzido no âmbito das investigações sobre o lazer no Brasil e configurar, a partir de alguns indicadores, o atual momento dessa produção, apontando necessidades e possibilidades para prosseguirmos nossa trajetória em busca de um avanço qualitativo para a área.

[...]